

São Paulo, 5 de maio de 2025 – “Iniciamos 2025 com um forte ritmo operacional, com resultados alinhados às nossas expectativas, e esperamos um desempenho ainda mais sólido nos próximos trimestres, à medida que Borborema deve iniciar sua produção comercial ao longo do terceiro trimestre. No primeiro trimestre, alcançamos um novo recorde de EBITDA Ajustado em base LTM, totalizando US\$ 295 milhões, com um preço médio do ouro de US\$ 2.500 por onça — valor significativamente inferior aos preços spot. A conclusão do projeto Borborema dentro do prazo e do orçamento estabeleceu um novo marco para a Companhia, com a construção finalizada em apenas 19 meses e sem o registro de incidentes com afastamento (Lost Time Incidents).” Comentou Rodrigo Barbosa, CEO da Aura.

Destaques Operacionais e Financeiros do 1T25

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Produção Total (GEO)	60.087	66.473	-10%	68.187	-12%
Vendas (GEO)	60.491	69.341	-13%	69.086	-12%
Receita Líquida	161.804	171.517	-6%	132.078	23%
Lucro Bruto	78.428	81.099	-3%	46.681	68%
Margem Bruta	48%	47%	119 p.p.	35%	1313 p.p.
EBITDA Ajustado	81.479	79.319	3%	53.208	53%
Margem EBITDA Ajustada	50%	46%	411 p.p.	40%	1007 p.p.
Lucro Líquido	(73.249)	16.644	n.a.	(9.217)	695%
Margem Líquida	-45%	10%	n.a.	-7%	549%
Lucro Líquido Ajustado	26.903	24.636	9%	11.392	136%
Margem Líquida Ajustada	17%	14%	16%	9%	93%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.149	1.098	5%	1.003	15%
All In Sustaining cost (US\$/GEO)	1.461	1.373	6%	1.287	14%
Geração de Caixa Op.	41.229	66.003	-38%	25.852	59%
Dívida Líquida / EBITDA LTM	0,92x	0,70x	0,22x	0,70x	31%
CAPEX Total	51.725	66.816	-23%	29.703	74%

Destaques:

- As vendas em volume apresentaram uma queda de 12% no 1T25 em relação ao 1T24 e de 13% em comparação ao trimestre anterior. Esse resultado ficou em linha com as expectativas da Aura, de forma a refletir o impacto temporário em Aranzazu devido à manutenção programada e menor rendimento, além de um material desafiador com alto teor de argila, que acabou afetando a recuperação. A operação de Minosa e Apoená foi com teores mais baixos em função do sequenciamento de mina, conforme previsto nos respectivos planejamentos. Almas também seguiu a estratégia de sequenciamento, o que resultou em maior movimentação de estéril e menores teores.
- A Receita Líquida totalizou US\$ 161.804 no 1T25, 23% acima em relação ao 1T24, impulsionada principalmente pelo aumento das vendas e do preço do ouro, e 6% abaixo em relação ao 4T24 devido ao menor volume de vendas.

- O preço médio de venda do ouro subiu 8% no 1T25 em relação ao 4T24, sendo a média de US\$ 2.786/oz no trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2023, o preço médio do ouro subiu 39% no 1T25.
- O preço médio de venda do cobre subiu 3% em relação ao 4T24, sendo a média de US\$ 4,26/lb no trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2024, o preço médio do cobre subiu 11% no 1T25.
- O EBITDA Ajustado totalizou US\$ 81,5 milhões no 1T25, atingindo um novo recorde. É o terceiro recorde trimestral consecutivo reportado pela Aura, 12% acima do reportado no 4T24. Esse aumento se deve principalmente ao aumento do preço do ouro, parcialmente compensado pela redução esperada no volume de vendas no trimestre. Em relação ao 1T24, o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 53%.
 - O EBITDA Ajustado da Aura dos últimos 12 meses a um novo recorde, totalizando US\$ 295,727 no 1T25.
- O AISC: (All-in Sustaining Cost, custo total por onça de ouro equivalente) no 1T25 foi de US\$ 1.461/GEO, acima do reportado no 4T24 (US\$ 1.373/GEO), devido a maiores AISCs em Aranzazu e Almas, e menores AISCs em Apoena e Minosa.
- O Fluxo de Caixa Livre Recorrente para a Empresa totalizou US\$ 28 milhões no trimestre, reflexo de um EBITDA consistente no período
- A Dívida Líquida da companhia foi de US\$ 271.941 no 1T24, devido a um Capex de US\$ 52 milhões, majoritariamente relacionado à fase final da construção do projeto Borborema, ao pagamento de dividendos e à recompra de ações (US\$ 19,5 milhões no total), ao pagamento de impostos anuais (US\$ 16,9 milhões), aos fortes resultados operacionais de 2024, e à aquisição da Bluestone (US\$ 18,5 milhões pagos em numerário). O índice dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses no final do 1T25 foi de 0,9x.

Borborema Ramp-Up: o Projeto Borborema iniciou sua fase de *ramp-up* conforme o cronograma e o orçamento planejados, de modo que a mina e a planta já estão em operação. A Companhia espera alcançar a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025. Borborema tem potencial para se tornar um ativo-chave no portfólio da Aura, uma vez que a expectativa é de ter a segunda maior produção anual de ouro entre as cinco minas em operação. Executado em apenas 19 meses e sem acidentes com afastamento, o projeto exemplifica o compromisso da Aura em desenvolver operações simples, escaláveis e eficientes. O projeto também é uma referência do ponto de vista de ESG dado que incorpora fontes de energia renovável e utiliza água cinza proveniente do município local. Localizada em Currais Novos, no nordeste do Brasil, a mina a céu aberto é 100% da Aura e deve produzir entre 33.000 e 40.000 onças em 2025, conforme o último guidance. O ramp-up segue de maneira sólida, sustentado por fundamentos econômicos robustos, incluindo uma TIR após-impostos de 41,8% (não alavancada) e de 81,4% com 50% de alavancagem, considerando um preço do ouro de US\$ 2.600 por onça. Esses retornos ainda não contemplam o potencial de valorização adicional de possíveis futuros aumentos de reservas, especialmente após a relocação da rodovia conforme o planejado.

Atualização de Reservas e Recursos Minerais de 2024: Em 31 de março de 2025, a Aura divulgou a atualização de suas Reservas e Recursos Minerais (“MRMR”) referentes às minas em operação e aos projetos em desenvolvimento, destacando resultados expressivos de exploração e uma trajetória de crescimento robusta.

- Em 2024, a Aura realizou perfurações em mais de 100.000 metros e investiu US\$ 21,8 milhões em exploração, conseguindo manter um custo de descoberta baixo de US\$ 22 por onça.
- As Reservas Minerais Provadas & Prováveis (“P&P”) consolidadas totalizaram 3,4 milhões de onças de ouro equivalente (GEO), uma queda de 3% em relação ao anterior, atribuída principalmente a esgotamento. Destaca-se que os ganhos nas reservas da Apoena compensaram, em parte, as reduções observadas em Aranzazu, Almas e Minosa.

- Em Apoená, a vida útil da mina (“LOM”) baseada nas reservas P&P se aproxima de 7 anos, o que comprova a estratégia bem-sucedida da Companhia em investir na extensão da vida útil de seus ativos nos últimos anos.
- Os Recursos Minerais Medidos & Indicados (“M&I”) aumentaram 1% após o esgotamento, totalizando 6,4 milhões de GEO, impulsionados por ganhos em Apoená e Almas.
- Os Recursos Minerais Inferidos aumentaram em 4%, atingindo 1,08 milhão de GEO, principalmente devido às descobertas nas zonas Nosde-Lavrinha da Apoená e nas novas zonas Esperanza e BW-Connection em Aranzazu.

Principais destaques para o crescimento futuro de Recursos Minerais e Reservas Minerais (MRMR):

- Em Matupá, a perfuração nos alvos Pé Quente e Pezão apresentou intercepções promissoras, com avaliação em andamento de depósitos satélites para sustentar o crescimento de longo prazo.
- Em Almas (Paiol), os resultados confirmaram a continuidade da mineralização subterrânea de alto teor, com perfurações adicionais previstas para 2025 a fim de avaliar o potencial econômico.
- Em Borborema, os processos de licenciamento para relocação de uma rodovia federal estão em andamento, o que poderá viabilizar a conversão de Recursos Indicados adicionais em Reservas.
- Em Cerro Blanco, a Aura está avançando com um estudo de viabilidade definitivo para avaliar múltiplos cenários de desenvolvimento.
- Em Carajás, em mais de 21.000 metros de perfuração confirmaram a presença de mineralização do tipo IOCG ao longo de uma extensão de 7 quilômetros, com estudos metalúrgicos adicionais programados.

A estratégia de exploração contínua da Aura segue focada na expansão próxima às operações, conversão de recursos em reservas e crescimento de longo prazo por meio de descobertas regionais e aquisições estratégicas (“M&A”).

Relatórios Técnicos Atualizados (NI 43-101): Em 1º de abril de 2025, a Aura protocolou os Relatórios Técnicos atualizados conforme o Instrumento Nacional 43-101 (NI 43-101) para as minas de Aranzazu, Almas e Minosa, evidenciando a robustez e o potencial de longo prazo do seu portfólio de ativos em operação. As atualizações refletem premissas revisadas de preços a longo prazo e recuperações metalúrgicas, em linha com a estratégia da Companhia de manter um crescimento disciplinado em todo o portfólio. Os principais destaques incluem:

- Aranzazu: Vida útil da mina confirmada em 10 anos, com produção média anual estimada de 28,1 milhões de libras de cobre, 25,2 mil onças de ouro e 652 mil onças de prata.
- Almas: Vida útil da mina confirmada em 10 anos, com produção média anual de 61,2 mil onças de ouro.
- Minosa: Vida útil da mina confirmada em 4,2 anos, com produção média anual estimada de 101 mil onças de ouro in situ (antes da aplicação das recuperações metalúrgicas).

Teleconferência de Resultados:

Data: 6 de maio de 2025

Time: 10:00 (Brasília) | 9:00 (Nova York e Toronto)

Link de acesso: [Clique aqui](#)

2. Destaques Financeiros Consolidados

2.1 Produção Total e Vendas (GEO)

(GEO)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Produção	60.087	66.473	-10%	68.187	-12%
Aranzazu	20.456	23.379	-13%	25.001	-18%
Apoena	8.876	7.121	25%	12.105	-27%
Minosa	17.654	19.294	-8%	19.186	-8%
Almas	13.101	16.679	-21%	11.895	10%
Vendas	60.491	69.341	-13%	69.086	-12%
Aranzazu	20.456	23.379	-13%	25.103	-19%
Apoena	9.408	9.944	-5%	12.860	-27%
Minosa	17.526	19.338	-9%	19.228	-9%
Almas	13.101	16.679	-21%	11.895	10%

1. Os preços constantes consideram os preços de venda do metal realizados em Aranzazu durante o 1T25 para os trimestres anteriores em todas as operações, sendo: Preço do cobre = US\$4,15/lb no 1T25 e US\$4,17/lb em 2024; Preço do Ouro = US\$2.663/oz no 1T25 e US\$2,406/oz em 2024; Preço da Prata = 31,47 no 1T25 e US\$28,62 em 2024.

A produção total no 1T25 atingiu 60.087 onças equivalentes de ouro ("GEO"), 9% abaixo do 4T24 e 7% abaixo em comparação com o mesmo período em 2024, considerando preços constantes dos metais. A preços correntes, a redução foi de 10% em relação ao trimestre anterior e 12% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado, apesar de inferior aos períodos em comparação, foi em linha com as expectativas da Companhia, devido ao sequenciamento da mina de Almas, em que foi necessário realizar uma maior movimentação de estéril e exploração de áreas com menores grades, e a pontual parada para manutenção de Aranzazu.

A Companhia segue dentro de suas expectativas para cumprir seu *Guidance* de Produção para 2025, de 266.000 a 300.000 onças equivalentes de ouro (GEO). No trimestre, a Companhia anunciou o início das operações de Borborema, cuja produção esperada para o ano está entre 33.000 e 40.000 GEO.

2.2. Receita Líquida

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Aranzazu	50.262	52.664	-4,6%	44.162	13,8%
Apoena	26.353	26.024	1,3%	26.007	1,3%
Minosa	48.062	48.899	-1,7%	37.647	27,7%
Almas	37.127	43.930	-15,5%	24.262	53,0%
Total	161.804	171.517	-5,7%	132.078	22,5%

A Receita Líquida da Companhia encerrou o 1T25 em US\$161,8 milhões, 6% abaixo do 4T24, em função da esperada redução do volume de vendas no período, e 23% acima do 1T24, impulsionada tanto pelo aumento do preço do ouro quanto pelo maior volume de vendas no período. O preço médio de venda do ouro atingiu US\$2.786/oz, um aumento de 8% em comparação ao 3T24 e 39% em relação ao mesmo período do ano

passado. O preço médio de venda do cobre também apresentou aumento no trimestre, tanto em relação ao trimestre anterior, com aumento de 3%, quanto em comparação ao 1T24, com aumento de 11%.

2.3. Custo Caixa e All in Sustaining Costs

(US\$/GEO)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Custo Caixa	1.149	1.098	5%	1.003	15%
Aranzazu	1.164	980	19%	926	26%
Apoena	1.228	1.793	-31%	740	66%
Minosa	1.149	1.234	-7%	1.187	-3%
Almas	1.069	692	54%	1.151	-7%
All in Sustaining Costs	1.461	1.373	6%	1.287	14%
Aranzazu	1.545	1.431	8%	1.263	22%
Apoena	2.041	2.494	-18%	1.207	69%
Minosa	1.249	1.295	-4%	1.289	-3%
Almas	1.195	713	68%	1.422	-16%

No primeiro trimestre de 2025, o Custo Caixa da Companhia foi de US\$ 1.149/GEO, um aumento de 5% em relação ao 4T24 e 15% acima de 1T24. Na comparação anual, o aumento do custo caixa deu-se principalmente pela elevação dos custos em Aranzazu, em função do maior período em manutenção e da redução dos teores processados, e Apoena, que apresentou queda nos teores e um aumento da relação estéril-minério. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos custos em Minosa, e pela melhora notada em Almas, que mesmo com aumento de custos na comparação trimestral, manteve um custo caixa 7% inferior ao 1T24.

O All-in Sustaining Cost (AISC) consolidado foi de US\$ 1.461/GEO no 1T25, 6% acima do 4T24 e 14% do 1T24. O aumento na comparação anual reflete principalmente o maior Custo Caixa nas operações de Aranzazu e Apoena, conforme descrito acima. Enquanto na comparação sequencial, a melhora operacional e redução de Capex de Minosa e Apoena tiveram menor CAPEX, o que contribuiu positivamente para o controle do AISC, com reduções em seus custos totais em relação ao 1T24.

2.4. Lucro Bruto

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Receita Líquida	161.804	171.517	-6%	132.078	23%
Custo dos Produtos Vendidos	(83.376)	(90.418)	-8%	(85.397)	-2%
Custos diretos de minas e usinas	(44.919)	(57.615)	-22%	(38.855)	16%
Custos diretos de minas e usinas – Empreiteiros	(15.467)	(8.499)	82%	(20.024)	-23%
Custos diretos de minas e usinas – Salários	(9.126)	(10.034)	-9%	(10.405)	-12%
Depreciação e amortização	(13.864)	(14.270)	-3%	(16.113)	-14%
Lucro Bruto	78.428	81.099	-3%	46.681	68%
Margem Bruta	48%	47%	119 p.p.	35%	1313 p.p.

O Lucro Bruto da Companhia atingiu US\$ 78,4 milhões no 1T25, com Margem Bruta de 48%. O resultado representa uma redução de 3% em relação ao 4T24, acompanhando a queda de 6% na Receita Líquida, reflexo

do menor volume de vendas no período, efeito este parcialmente compensado pela valorização do preço do ouro. Na comparação com o 1T24, o Lucro Bruto apresentou alta de 68%, devido principalmente pelo forte aumento dos preços dos metais no período.

2.5. Despesas Operacionais

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Lucro Bruto	78.428	81.099	-3%	46.681	68%
Despesas Operacionais	(11.012)	(13.984)	-21%	(10.221)	8%
Despesas gerais e administrativas	(9.636)	(10.539)	-9%	(7.858)	23%
Gastos com exploração	(1.376)	(4.775)	-71%	(1.942)	-29%
Mudanças no ARO	-	1.330	-100%	-	n.a.
Lucro operacional antes do Resultado Financeiro	67.416	67.115	0%	36.460	85%

No primeiro trimestre de 2025, as Despesas Operacionais totalizaram US\$ 11,0 milhões, 21% abaixo do 4T24, devido à queda de 71% nas despesas com exploração. Em comparação com 1T24, as Despesas Operacionais aumentaram em 8%, como resultado do maior dispêndio com despesas gerais e administrativas, devidos ao aumento nos honorários profissionais e de consultorias, com destaque para o reajuste de custos de auditoria.

As despesas com exploração somaram US\$ 1,4 milhão no 1T25, queda de 71% frente ao 4T24 e de 29% em relação ao 1T24. As atividades exploratórias no trimestre concentraram-se em Matupá, Carajás e Aranzazu. Em Matupá, os esforços foram voltados para a expansão das reservas nas regiões próximas ao X1, Pé Quente e outras áreas estratégicas. Em Carajás, os trabalhos de exploração confirmaram com sucesso a mineralização de cobre, ampliando significativamente o potencial mineral da região.

Como resultado, a Companhia encerrou o 1T25 com Lucro Operacional de US\$ 67,4 milhões, em linha com o 4T24 e 85% acima do 1T24, refletindo a forte valorização do preço do ouro entre os períodos.

2.6. EBITDA Ajustado

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Lucro operacional antes do resultado financeiro	67.416	67.115	0%	36.460	85%
Depreciação e Amortização	14.063	13.534	4%	16.748	-16%
EBITDA	81.479	80.649	1%	53.226	53%
Margem EBITDA	50%	47%	291 p.p.	40%	1007 p.p.
Mudanças no ARO	0	1.330	n.a.	-	n.a.
EBITDA Ajustado	81.479	79.319	3%	53.226	53%
Margem EBITDA Ajustada	50%	47%	291 p.p.	40%	1007 p.p.

No primeiro trimestre de 2025, o EBITDA Ajustado da Aura alcançou US\$ 81,5 milhões marcando mais um recorde trimestral e o terceiro consecutivo. O resultado representa um aumento de 53% em relação ao mesmo período de 2024, impulsionado principalmente pela alta dos preços do ouro, ainda que parcialmente compensado pelos volumes de vendas mais baixos no trimestre. Em comparação ao quarto trimestre de 2024, o EBITDA Ajustado cresceu 3%, refletindo a consistência dos resultados e a estabilidade operacional da Companhia.

2.7. Resultado Financeiro

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Lucro operacional antes do resultado financeiro	67.416	67.115	0,4%	36.460	85%
Resultado Financeiro	(121.611)	(9.791)	1142%	(36.874)	230%
Atualização monetária	(1.666)	(1.419)	17%	(878)	90%
Despesa de juros de arrendamento	(1.595)	(2.365)	-33%	(5.568)	-71%
Encargos financeiros sobre empréstimos	(5.755)	(6.447)	-11%	(3.996)	44%
Despesa financeira de benefício pós-emprego	(338)	204	n.a.	(156)	117%
Outras despesas de juros e financeiras	(430)	(2.397)	-82%	(588)	-27%
Ganho (perda) não-realizada em hedges de ouro	(100.210)	9.252	-	(25.683)	290%
Ganho (perda) realizada em hedges de ouro	(6.036)	(5.376)	12%	-	-
Ganho (perda) realizada em outras transações de deriv	(1.827)	(3.386)	-46%	(2.046)	-11%
Receita de juros	1.781	2.612	-32%	2.891	-38%
Variações em avaliações de passivos a valor justo	(2.359)	804	n.a.	-	-
Variações cambiais	(3.176)	(1.273)	149%	(850)	274%
Outras receitas/despesas	(754)	(315)	139%	(5.077)	-85%
Lucro operacional	(54.949)	57.009	n.a.	1.771	n.a.

O Resultado Financeiro da Companhia no 1T25 foi de US\$(121,6) milhões, e no 4T24, foi de US\$(9,8) milhões, o qual foi impactado por:

- Perdas não realizadas com operações de hedges de ouro foram resultado dos ajustes de marcação a mercado (MTM) das posições em aberto, refletindo a forte volatilidade dos preços do ouro ao longo do período. O preço do ouro subiu de US\$ 2.611 por onça em 31 de dezembro de 2024 para US\$ 3.124 por onça em 31 de março de 2025. Em linha com as normas contábeis IFRS, a Companhia realiza ajustes de MTM ao final de cada trimestre para todas as suas posições derivativas.
- As perdas realizadas no trimestre referem-se à liquidação financeira de contratos de *gold collars* vencidos, com preço teto médio de US\$ 2.399 por onça, em comparação a um preço médio de venda de US\$ 3.023 no mercado durante o período.

Atualmente, cerca de 85% dos contratos de hedge em ouro da Aura (225.996 onças de um total de aproximadamente 247.010 onças) estão vinculados à produção futura do Projeto Borborema, com vencimentos previstos entre julho de 2025 e junho de 2028. Como divulgado anteriormente, aproximadamente 80% da produção dos três primeiros anos do projeto está protegida a preços teto de US\$ 2.400 por onça.

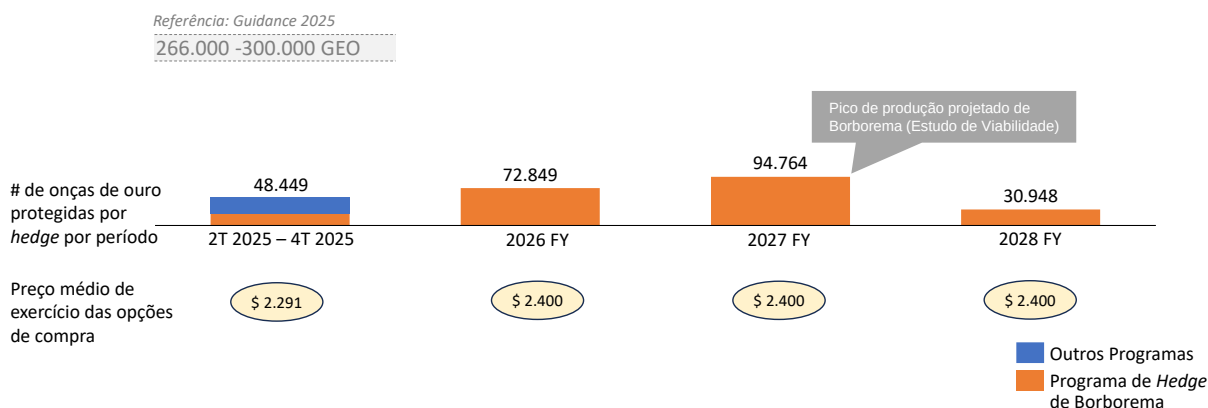
As demais 21.014 onças, com vencimento entre abril e dezembro de 2025, possuem preço teto médio de US\$ 2.291 por onça e estão relacionadas às demais operações da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a evolução das perdas de MTM registradas nos últimos quatro trimestres, acompanhando o movimento de alta dos preços do ouro:

Data	Aumento do Preço de Ouro		Impacto do MTM dos hedges de ouro	
	Preço de Fechamento	Aumento de preço fim do trimestre	Trimestre Fiscal	Perdas MTM (US\$ 000)
30 de setembro de 2023	\$ 1.849			
31 de dezembro de 2023	\$ 2.063	\$ 214	4T 2023	28.571
31 de março de 2024	\$ 2.250	\$ 187	1T 2024	21.077
30 de junho de 2024	\$ 2.332	\$ 82	2T 2024	11.771
30 de setembro de 2024	\$ 2.662	\$ 330	3T 2024	56.684
31 de dezembro de 2024	\$ 2.611	\$ (51)	4T 2024	(10.573)
31 de março de 2025	\$ 3.124	\$ 513	1T 2025	100.210

Apesar do impacto contábil das perdas de MTM, a valorização do ouro traz um efeito positivo expressivo para o desempenho operacional da Aura.

Gold collars em aberto e vencimento por período
 (# de onças e preço médio de exercício das opções de compra)



2.8. Lucro Líquido

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(54.949)	57.009	n.a.	1.771	n.a.
Total de imposto de renda e contribuição social	(18.300)	(40.365)	-55%	(10.988)	67%
Correntes	(20.814)	(16.383)	-27%	(10.143)	105%
Diferidos	2.514	(23.982)	110%	(845)	-398%
Lucro Líquido	(73.249)	16.644	n.a.	(9.217)	695%
Margem Líquida	-45%	10%	n.a.	-7%	549%
Ganho (perda) em transações com derivativos	(100.210)	9.252	n.a.	(19.495)	414%
Ganho (perda) em variação cambial	(3.176)	(1.273)	-149%	(2.090)	52%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	3.234	(15.971)	n.a.	976	231%
Lucro Líquido Ajustado	26.903	24.636	9%	11.392	136%

O Prejuízo Líquido no 1T25 alcançou US\$(73,2) milhões, um aumento em relação ao Prejuízo Líquido de US\$9,2 milhões no 1T24. Este resultado deu-se principalmente em função de um aumento nas despesas financeiras, reflexo de perdas não realizadas em operações de hedge de ouro, impactadas por ajustes de marcação a mercado em posições abertas, em um cenário de maior volatilidade dos preços do ouro. Essas perdas somaram US\$100,2 no 1T25. Também foi registrado um crescimento de 153% no valor total de impostos, impulsionado principalmente pelo aumento de 104% no lucro antes dos impostos sobre a renda em Almas, Minosa e Aranzazu. A volatilidade cambial, que foi maior no 1T25 em comparação ao mesmo período do ano anterior, também contribuiu para esse impacto.

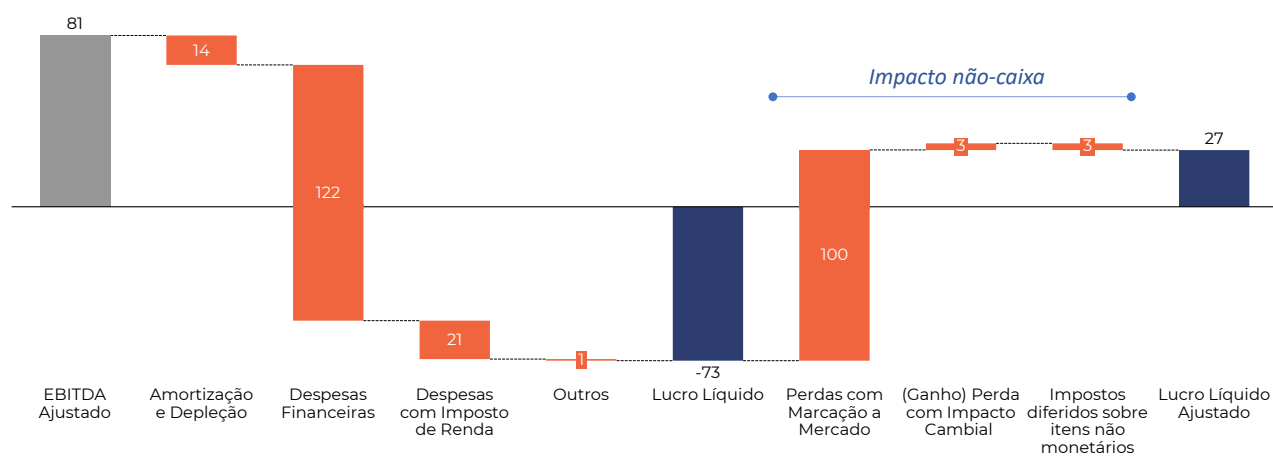
Lucro Líquido Ajustado

O Lucro Líquido Ajustado no 1T25 alcançou US\$26,9 milhões no período, em comparação a US\$24,6 milhões no 4T24, excluindo:

- Ganhos não caixa relacionados a hedges de ouro: US\$(100,2) milhões
- Perdas cambiais: US\$(3,2) milhões

- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$3,2 milhões

EBITDA Ajustado para Lucro Líquido Ajustado 1T25 (US\$ milhões)



3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Produção a Preços Constantes (GEO)¹	20.456	22.641	-10%	21.635	-5%
Produção a Preços Correntes (GEO)	20.456	23.379	-13%	25.001	-18%
Vendas (GEO)	20.456	23.379	-13%	25.103	-19%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.164	980	19%	926	26%
AISC (US\$/GEO)	1.545	1.431	8%	1.263	22%
Receita Líquida	50.262	52.664	-5%	44.162	14%
Custo dos Produtos Vendidos	(30.282)	(29.570)	2%	(28.864)	5%
Lucro Bruto	19.980	23.094	-13%	15.298	31%
Despesas	(2.483)	(4.854)	-49%	(2.422)	3%
G&A	(1.774)	(4.140)	-57%	(1.312)	35%
Despesas com Exploração	(709)	(714)	-1%	(1.110)	-36%
EBIT	17.497	18.240	-4%	12.876	36%
EBITDA Ajustado	24.387	24.910	-2%	18.490	32%
Resultado Financeiro	(606)	(3.100)	-80%	(843)	-28%
Despesas financeiras	(34)	(2.737)	-99%	(547)	-94%
Outras receitas/despesas	(572)	(363)	58%	(296)	93%
Lucro Antes do IR/CSLL	16.891	15.140	12%	12.033	40,4%
IR/CSLL	(7.383)	(12.539)	-41%	(4.416)	67%
Corrente	(6.431)	3.489	n.a.	(4.495)	43%
Diferido	(952)	(16.028)	-94%	79	n.a.
Lucro Líquido	9.508	2.601	266%	7.617	25%

1. Os preços constantes consideram os preços de venda do metal realizados em Aranzazu durante o 1T25 para os trimestres anteriores em todas as operações, sendo: Preço do cobre = 4,15/lb; Preço do Ouro = 2.663/oz; Preço da Prata = 31,47/oz.

No primeiro trimestre de 2025, Aranzazu produziu 20.456 GEO, uma redução de 10% em comparação ao 4T24 a preços constantes, principalmente devido a uma queda de 7% no volume de minério processado, reflexo do sequenciamento de mina e do aumento dos períodos programados de manutenção. A produção também foi impactada pela redução na recuperação de cobre, decorrente do processamento de material *hangingwall* com elevado teor de argila. Em comparação ao 1T24, a produção caiu 5% a preços constantes, em função também da parada de manutenção, além da redução de 5% no minério processado.

A Receita Líquida de Aranzazu totalizou US\$ 50,3 milhões no 1T25, 5% abaixo do 4T24, decorrente do menor volume vendido. Já em comparação com o 1T25, a Receita apresentou um crescimento de 14% frente ao 1T24, impulsionada pelos preços mais elevados dos metais.

O Custo Caixa foi de US\$ 1.164/GEO no trimestre, 19% superior ao 4T24 e 26% acima do 1T24. O AISC de Aranzazu atingiu US\$ 1.545/GEO no 1T25, um aumento de 22% frente ao 1T24. A elevação foi impulsionada pelos maiores períodos de manutenção, pela redução dos teores processados em função do sequenciamento

da mina e pela menor recuperação de cobre, relacionada ao processamento de material com maior teor de argila.

O EBITDA Ajustado foi de US\$ 24,3 milhões no 1T25, em linha com o apresentado no 4T24 e 32% acima do 4T24, refletindo a melhora de preço dos metais, apesar da pontual queda nas vendas do período. O Lucro Líquido de Aranzazu totalizou US\$ 9,5 milhões no 1T25, um crescimento de 97% em comparação ao 4T24.

3.2 Apoená

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variación	1T24	Variación
Produção (GEO)	8.876	7.121	25%	12.105	-27%
Vendas (GEO)	9.408	9.944	-5%	12.860	-27%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.228	1.793	-31%	740	66%
AISC (US\$/GEO)	2.041	2.494	-18%	1.207	69%
Receita Líquida	26.353	26.024	1%	26.007	1%
Custo dos Produtos Vendidos	(15.104)	(16.565)	-9%	(15.935)	-5%
Lucro Bruto	11.249	9.459	19%	10.072	12%
Despesas	(1.425)	(413)	245%	(1.025)	39%
G&A	(1.301)	(1.674)	-22%	(977)	33%
Despesas com Exploração	(124)	(69)	80%	(48)	158%
ARO	-	1.330	n.a.	-	n.a.
EBIT	9.824	9.046	9%	9.047	9%
EBITDA Ajustado	13.516	6.429	110%	15.505	-13%
Resultado Financeiro	(6.567)	(3.126)	110%	(3.642)	80%
Despesas financeiras	(6.636)	(3.132)	112%	(3.642)	82%
Outras receitas/despesas	69	6	1050%	-	n.a.
Lucro Antes do IR/CSLL	3.257	5.920	-45%	5.405	-40%
IR/CSLL	1.342	(2.249)	-160%	(719)	-287%
Corrente	(663)	(19)	3389%	(896)	-26%
Diferido	2.005	(2.230)	n.a.	177	1033%
Lucro Líquido	4.599	3.671	25%	4.686	-2%

No primeiro trimestre de 2025, Apoená produziu 8.876 GEO, 25% acima do 4T24, refletindo a maior alimentação da planta no trimestre. Em comparação ao 1T24, a produção caiu 27%, principalmente em função da redução do volume de minério lavrado, já que o primeiro trimestre do ano anterior contou com uma base de comparação elevada, quando as atividades de lavra foram na extração do último nível da cava de Ernesto, onde concentravam-se maiores teores de minério.

A Receita Líquida de Apoená somou US\$ 26,4 milhões no 1T25, estável em relação ao 4T24. Na comparação com o 1T24, a forte valorização do preço do ouro compensou a redução no volume vendido, mantendo a receita estável entre os períodos.

O Custo Caixa foi de US\$ 1.228/GEO no trimestre, uma queda de 31% em relação ao 4T24, em função do aumento na recuperação e do teor, o qual passou para 0,81 g/t Au, crescimento de 16% em relação ao 4T24. Quando comparado com o 1T24, notou-se um aumento de 66%, devido a piora na relação estéril minério e teor impactado pela queda do teor na comparação anual. O AISC de Apoena atingiu US\$ 2.073/GEO no 1T25, uma redução de 18% frente ao 4T24, enquanto em comparação ao 1T24, o AISC aumentou 69%, devido aos motivos ora citados e pelo aumento do Capex, como já previsto em função do sequenciamento de lavra em Nosde, onde as atividades de expansão da cava estão em andamento.

O EBITDA Ajustado foi de US\$ 13,5 milhões no 1T25, 110% superior ao 4T24, refletindo a melhora da produção e redução dos custos operacionais no período. Frente ao 1T24, o EBITDA Ajustado caiu 13%, devido à redução da produção entre os períodos. O Lucro Líquido de Apoena totalizou US\$ 4,6 milhões no 1T25, um crescimento de 25% em comparação ao 4T24.

3.3 Minosa

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Produção (GEO)	17.654	19.294	-8%	19.186	-8%
Vendas (GEO)	17.526	19.338	-9%	19.228	-9%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.149	1.234	-7%	1.187	-3%
AISC (US\$/GEO)	1.249	1.295	-4%	1.289	-3%
Receita Líquida	48.062	48.899	-2%	37.647	28%
Custo dos Produtos Vendidos	(21.476)	(25.850)	-17%	(24.042)	-11%
Lucro Bruto	26.586	23.049	15%	13.605	95%
Despesas	(1.371)	(1.450)	-5%	(1.150)	19%
G&A	(1.135)	(933)	22%	(1.149)	-1%
Despesas com Exploração	(236)	(517)	-54%	(1)	23500%
EBIT	25.215	21.599	17%	12.455	102%
EBITDA Ajustado	26.856	23.576	14%	13.676	96%
Resultado Financeiro	(1.556)	(3.047)	-49%	(2.362)	-34%
Despesas financeiras	(1.312)	(1.877)	-30%	(2.175)	-40%
Outras receitas/despesas	(244)	(1.170)	-79%	(187)	30%
Lucro Antes do IR/CSLL	23.659	18.552	28%	10.093	134%
IR/CSLL	(6.218)	(5.059)	23%	(3.795)	64%
Corrente	(6.611)	(4.314)	53%	(3.572)	85%
Diferido	393	(745)	n.a.	(223)	n.a.
Lucro Líquido	17.441	13.493	29%	6.298	177%

No primeiro trimestre de 2025, Minosa produziu 17.654 GEO, redução de 8% em relação ao 4T24 e ao 1T24. A menor produção no comparativo anual refletiu a sequência de lavra programada para o trimestre, que resultou em teor de 0,41 g/t Au, 2% inferior ao registrado no 1T24, em linha com o *Guidance* de produção de 2025.

A Receita Líquida totalizou US\$ 48,1 milhões no 1T25, queda de 2% frente ao 4T24, em razão do menor volume vendido, enquanto quando comparado ao 1T24 apresentou crescimento de 28%, devido principalmente pela valorização do preço do ouro no período.

O Custo Caixa foi de US\$ 1.149/GEO no 1T25, 7% abaixo do 4T24 e 3% do 1T24, devido a pontual redução da relação estéril minério de 0,55x para 0,32x, dado o sequenciamento da mina do trimestre. Este resultado aliado ao menor Capex de manutenção e menores despesas gerais e administrativas do período, impactou também o All-In Sustaining Cost, que totalizou US\$ 1.238/GEO no trimestre, 4% abaixo do registrado no 1T24 e 4T24.

O EBITDA Ajustado alcançou US\$ 26,9 milhões no 1T25, crescimento de 14% frente ao 4T24, impulsionado pela maior eficiência de custos, e um avanço de 96% em relação ao 1T24. O Lucro Líquido de Minosa totalizou US\$ 17,4 milhões no trimestre, 29% superior ao registrado no 4T24 e 177% acima do 1T24, refletindo o impacto positivo da alta do preço do ouro e o controle de custos da Companhia.

3.4 Almas

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Produção (GEO)	13.101	16.679	-21%	11.895	10%
Vendas (GEO)	13.101	16.679	-21%	11.895	10%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.069	692	54%	1.151	-7%
AISC (US\$/GEO)	1.195	713	68%	1.422	-16%
Receita Líquida	37.127	43.930	-15%	24.262	53%
Custo dos Produtos Vendidos	(16.514)	(18.433)	-10%	(16.556)	-0,3%
Lucro Bruto	20.613	25.497	-19%	7.706	167%
Despesas	(1.040)	(1.004)	4%	(1.067)	-3%
G&A	(803)	130	n.a.	(1.067)	-24,7%
Despesas com Exploração	(237)	(1.134)	-79%	-	n.a.
EBIT	19.573	24.493	-20%	6.639	194,8%
EBITDA Ajustado	22.205	30.520	-27%	10.043	121,1%
Resultado Financeiro	(3.746)	(6.396)	-41%	(1.115)	236,0%
Despesas financeiras	(3.740)	(6.515)	-43%	(1.093)	242,2%
Outras receitas/despesas	(6)	119	n.a.	(22)	-72,7%
Lucro Antes do IR/CSLL	15.827	18.097	-13%	5.524	187%
IR/CSLL	(4.757)	(19.280)	-75%	(1.913)	149%
Corrente	(5.998)	(14.873)	-60%	(1.180)	408,3%
Diferido	1.241	(4.407)	-128%	-733	n.a.
Lucro Líquido	11.070	(1.183)	n.a.	3.611	207%

No primeiro trimestre de 2025, Almas produziu 13.101 GEO, uma queda de 21% em comparação ao 4T24, reflexo do menor grade do minério lavrado no período, conforme previsto no plano de lavra, e aumento da relação estéril-minério, diante do foco em aumento da abertura da cava de Paiol. Em relação ao 1T24, a produção

cresceu 10%, impulsionada pelo aumento do volume de minério lavrado após a troca do contratista ocorrida no 2T24 e o completo ramp-up da mina.

A Receita Líquida atingiu US\$ 37,1 milhões no 1T25, 15% inferior ao 4T24, impactada pela menor venda e aumento do preço do minério. Na comparação com o 1T24, a Receita Líquida cresceu 53%, impulsionada pelo maior volume vendido e pelo expressivo aumento do preço do ouro durante 2024.

O Custo Caixa foi de US\$ 1.069/GEO no 1T25, aumento de 54% em relação ao 4T24. Em comparação ao 1T24, o Custo Caixa reduziu 7%, beneficiado pela maior eficiência operacional após a mudança de contratista. O AISC de Almas foi de US\$ 1.195/GEO no trimestre, 68% acima do 4T24. Em comparação ao 1T24, o AISC apresentou redução de 16%, impulsionado pela melhoria da performance operacional mencionada acima e pelo menor do Capex no trimestre.

O EBITDA Ajustado totalizou US\$ 22,2 milhões no 1T25, queda de 27% frente ao 4T24, em função do menor volume de vendas e aumento de custos no período. Em relação ao 1T24, o EBITDA Ajustado mais do que dobrou, impulsionado pela expansão da planta, pela melhoria da performance operacional, pelo maior volume processado e pela valorização do preço do ouro. O Lucro Líquido de Almas foi de US\$11,1 milhões no 1T25, revertendo o prejuízo registrado no 4T24 .

3.5 Borborema

O Projeto Borborema é um projeto de ouro open-pit, localizado no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil. Em 30 de agosto de 2023, a Aura divulgou um Estudo de Viabilidade que indica uma produção esperada de 748.000 onças de ouro em um LOM de 11,3 anos, com possibilidade de produção ainda maior em um depósito com mais de 2.000.000 onças de Recursos Minerais Medidos e Indicados. A Aura detém 100% o Projeto Borborema, e prevê que o projeto será economicamente robusto, uma prova de seu crescimento estratégico no setor de mineração.

O Projeto Borborema iniciou sua fase de *ramp-up* conforme o cronograma e o orçamento. A Companhia espera atingir a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025. Borborema está posicionado para se tornar um dos principais ativos da Aura, com expectativa de registrar a segunda maior produção anual de ouro entre as suas cinco operações. Construído em apenas 19 meses e sem registro de incidentes com afastamento, o projeto reforça o compromisso da Aura com o desenvolvimento de operações simples, escaláveis e eficientes.

O Estudo de Viabilidade original do projeto Borborema, baseado em um preço de ouro de US\$1.712 por onça, projetou uma produção total de ouro de 812.000 onças, com um VPL de US\$ 182 milhões e uma TIR de 21,9%. A TIR alavancada com 50% de dívida foi calculada em 40,8%, com um período de retorno operacional de 3,2 anos. Efetuando uma análise de sensibilidade considerando o preço do ouro a US\$ 2.600 por onça, mantendo todas as demais premissas do Estudo de Viabilidade inalteradas, o VPL aumenta para US\$ 537 milhões, a TIR sobre para 41,8%, a TIR alavancada atinge 81,4% e o período de retorno melhora para 1,7anos.

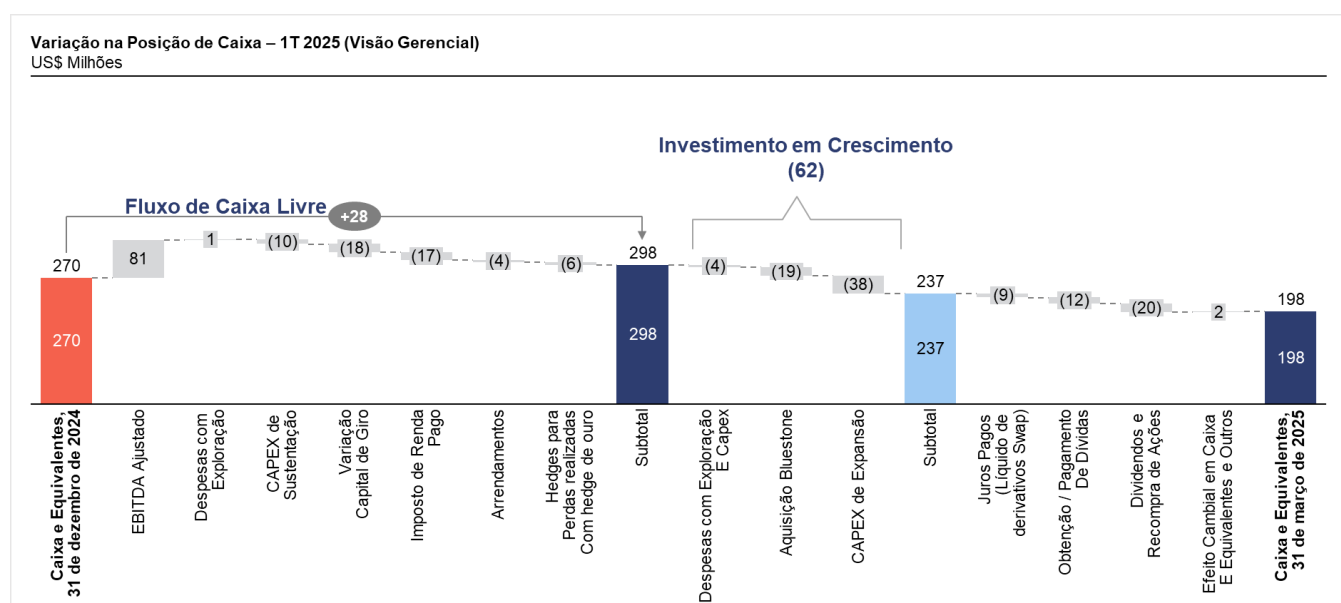
4. Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
EBITDA Ajustado	81.479	79.319	3%	53.208	53%
(+) Despesas com Exploração	1.376	4.775	-71%	1.942	-29%
(-) Capex de Manutenção	(10.174)	(8.200)	24%	(9.795)	4%
(+/-) Δ Capital de Giro	(17.996)	3.600	n.a.	(13.100)	37%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(16.874)	(3.356)	403%	(9.298)	81%
(-) Contratos de Arrendamentos	(4.239)	(3.712)	14%	(4.407)	-4%
(-) Perdas Realizadas com Hedges de Ouro	(6.036)	(5.376)	12%	-	n.a.
Fluxo de Caixa Recorrente	27.536	67.050	-59%	18.550	48%

O Fluxo de Caixa Livre Recorrente no trimestre foi de US\$27,5 milhões. Em relação ao 4T24, a geração de caixa teve uma diminuição de 59%, impactado por pagamentos de impostos anuais e aumento temporário no capital de giro. Na comparação com o 1T24, o aumento foi de 48%, resultado de um EBITDA Ajustado 53% acima do registrado no 4T23, impulsionado pelo maior volume de vendas e preços de metais.

O gráfico abaixo mostra a variação da posição de caixa nos três meses findos em 31 de março de 2025, em uma visão gerencial:

Variação da Posição de Caixa 4T24 vs. 1T25 (US\$ Milhões)



5. Investimentos

No primeiro trimestre de 2025, o Capex consolidado da Companhia totalizou US\$ 51,7 milhões. Os destaques dos investimentos deste trimestre incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$ 38,5 milhões, concentrados principalmente no Projeto Borborema, onde foram investidos US\$ 35,8 milhões para a conclusão das obras, que se encerraram conforme o orçamento e cronograma previstos. Os demais investimentos em expansão foram em Apoena e Almas, as quais investiram US\$ 1,1 milhão cada, respectivamente, na expansão de Nosde e Paiol.

- **Capex de Manutenção:** US\$ 10,2 milhões, sendo US\$ 5,5 milhões destinados à Aranzazu, US\$ 3,1 milhões para Apoená, e US\$ 1,0 milhão para Almas. Minosa investiu US\$ 0,6 milhão em Capex de Manutenção no trimestre.
- **Capex de Exploração:** US\$ 3,0 milhões, destinados a atividades de exploração. Aranzazu liderou os investimentos com US\$ 0,9 milhão, seguido por Apoená com US\$ 0,8 milhão, Minosa com US\$ 0,2 milhão, outros projetos exploratórios totalizaram US\$ 1,1 milhão.

6. Endividamento

A Dívida Bruta da Companhia alcançou US\$467,7 milhões ao final do primeiro trimestre de 2025, um aumento em relação aos US\$443,1 milhões do quarto trimestre de 2024. Esse crescimento decorreu, principalmente, do impacto cambial no swap associado às Debêntures de Almas, em razão da desvalorização do real frente ao dólar americano; e da incorporação da dívida de Cerro Blanco, que adicionou aproximadamente US\$ 20 milhões ao balanço consolidado da Companhia.

A posição de caixa da Companhia segue confortável, fechando o ano em US\$198,1 milhões, suficiente para cumprir todas as obrigações de curto prazo. Com isso, a Dívida Líquida encerrou o período em US\$271,9 milhões, um aumento de US\$83,8 milhões em relação ao quarto trimestre de 2024, devido aos investimentos (Capex) no Projeto Borborema, ao pagamento de dividendos e à execução dos programas de recompra de ações ao longo do ano.

Composição da Dívida Líquida

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação
Empréstimos de Curto Prazo	100.853	82.007	23%
Empréstimos de Longo Prazo	366.834	361.097	2%
Dívida Bruta	467.687	443.104	6%
Posição de Caixa	198.066	270.189	-27%
Instrumentos Derivativos	2.320	15.164	-85%
Dívida Líquida	271.941	188.079	45%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	0,92x	0,70x	0,22x

2. Instrumentos de derivativo apenas referentes as dívidas convertidas em dólar.

Abaixo, segue cronograma de amortização de dívidas:

Cronograma de Amortização das Dívidas (US\$ mil)



7. Guidance vs. Realizado¹

A Companhia segue em linha com o esperado em seu Guidance de 2025, incluindo Produção, Custo Caixa, All-in Sustaining Cost (AISC) e Capex, conforme demonstrado pelos resultados abaixo:

Produção em mil onças de ouro equivalentes ('000 GEO) - 2025				
	Limite Inferior	Limite Superior	1T25	%
Aranzazu	88	97	20	21% - 23%
Apoena	29	32	9	28% - 31%
Minosa	64	73	18	24% - 27%
Almas	51	58	13	22% - 26%
Total ex-Borborema	233	260	60	23% - 26%
Borborema	33	40	-	-
Total	266	300	60	20% - 23%

¹ Fatores-Chave:

A rentabilidade futura, o fluxo de caixa operacional e a posição financeira da Companhia serão diretamente relacionados com os preços vigentes do ouro e cobre. Os fatores-chave que têm influência sobre o preço do ouro e do cobre incluem, entre outros, a oferta e a demanda de ouro e cobre, a força relativa das moedas (especialmente o dólar dos EUA) e fatores macroeconômicos, como expectativas atuais e futuras de inflação e juros. A Administração acredita que o ambiente econômico no curto e médio prazo deve permanecer relativamente favorável aos preços de commodities, mas com volatilidade continuada.

Para reduzir os riscos associados aos preços de commodities e volatilidade de moedas, a Companhia continuará a avaliar e implementar os programas de proteção disponíveis. Para mais informações sobre esse assunto, consulte o Formulário de Referência. Outros fatores-chave que influenciam a rentabilidade e os fluxos de caixa operacional são os níveis de Produção (afetados por teores, quantidades de minério, recuperações de processos, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de instalações e equipamentos), custos de Produção e processamento (afetados por níveis de Produção, preços e uso de itens de consumo chave, mão de obra, inflação e taxas de câmbio), entre outros fatores.

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	1T25	Δ Min	Δ Máx
Aranzazu	1348	1455	1545	15%	6%
Apoena	2425	2619	2041	-16%	-22%
Minosa	1263	1364	1249	-1%	-8%
Almas	1113	1202	1195	7%	-1%
Borborema	1113	1304	-	n.a	n.a
Total	1374	1492	1461	6%	-2%

Custo caixa por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2024

	Limite Inferior	Limite Superior	1T25	Δ Min	Δ Máx
Aranzazu	1029	1132	1164	13%	3%
Apoena	1258	1384	1228	-2%	-11%
Minosa	1108	1219	1149	4%	-6%
Almas	1013	1114	1069	6%	-4%
Borborema	1084	1232	-	n.a	n.a
Total	1078	1191	1149	7%	-4%

8. Eventos Subsequentes

Conclusão da Aquisição da Bluestone

Após anunciar, em 28 de outubro de 2024, a celebração de um acordo para a aquisição da Bluestone Resources Inc., a Companhia informou, em 13 de janeiro de 2025, a conclusão da referida aquisição. A transação abrange um depósito de ouro de classe mundial, de alto teor, com mais de 3 milhões de onças em recursos Medidos e Indicados (M&I), além de um projeto avançado de energia renovável.

Nos próximos meses, a Companhia conduzirá uma revisão do estudo de viabilidade e avaliará alternativas para otimizar a escala, o perfil de risco e o retorno do projeto. Paralelamente, implementaremos nosso conceito Aura 360, garantindo a adesão aos mais altos padrões ambientais e sociais, em preparação para o início das obras.

Adicionalmente, o projeto de energia geotérmica em Cerro Blanco, com potencial para gerar até 50MW, representa uma oportunidade única para a utilização de energia renovável, com a possibilidade de comercializar eventuais excedentes para a Guatemala.

Anúncio de novo programa de recompra

Em 24 de março de 2025, a Aura anunciou a renovação do programa de recompra de ações ordinárias (Normal Course Issuer Bids ou “NCIB”) e do programa concomitante de recompra de Brazilian Depositary Receipts (“BDRs”), reforçando o seu compromisso com a geração de valor para os acionistas. A renovação do NCIB autoriza a recompra de até 2,69 milhões de ações ordinárias, correspondentes a 10% do free float. Já o programa de recompra de BDRs permite a aquisição de até 8,08 milhões de BDRs — cada um equivalente a um terço de uma ação ordinária — na B3. As recompras poderão ser realizadas por meio da Scotia Capital Inc. (no Canadá) e do BTG Pactual (no Brasil), respectivamente.

9. Informações Acionárias

Em 31 de março de 2025, a Companhia tinha os seguintes itens em circulação: 73,310,540 ações ordinárias, 1,500,992 opções de compra de ações e 189,795 unidades de ações diferidas.

Como parte de seu programa de recompra em andamento, a Companhia adquiriu 213,109 Ações Ordinárias e 1,138,544 BDRs até o final de março de 2025. Até 31 de março de 2024, a Companhia cancelou 213,109 dessas Ações Ordinárias.

Em um evento subsequente, a Companhia emitiu em abril de 2025 1,218,822 ações ordinárias adicionais. Na data deste documento, a Companhia possui 74,529,362 ordinárias.

11. Anexos

11.1 Demonstração de Resultados

(US\$ mil)	1T25	4T24	Variação	1T24	Variação
Receita Líquida	161.804	171.517	-5,7%	132.078	22,5%
Custo dos produtos vendidos	(83.376)	(90.418)	-7,8%	(85.397)	-2,4%
Lucro Bruto	78.428	81.099	-3,3%	46.681	68,0%
Margem Bruta	48,5%	47,3%	119 bps	35,3%	1.313 bps
Despesas	(11.012)	(13.984)	-21,3%	(10.221)	7,7%
EBITDA	81.479	80.649	1,0%	53.226	53,1%
Margem EBITDA	50,4%	47,0%	334 bps	40,3%	1.006 bps
EBITDA Ajustado	81.479	79.319	2,7%	53.226	53,1%
Margem EBITDA Ajustada	50,4%	46,2%	411 bps	40,3%	1.006 bps
Resultado Financeiro, Eq. Patrimonial e	(122.365)	(10.106)	1110,8%	(34.689)	252,7%
Lucro Antes do IR/CSLL	(54.949)	57.009	n.a.	1.771	n.a.
Imposto de Renda e CSLL	(18.300)	(40.365)	-54,7%	(10.988)	66,5%
Lucro Líquido	(73.249)	16.644	n.a.	(9.217)	694,7%
Margem Líquida	-45,3%	9,7%	n.a.	-7,0%	-3.829 bps

11.2 Balanço Patrimonial

(US\$ milhões)	1T25	4T24	1T24
ATIVO			
Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	198,1	270,2	214,1
Caixa restrito	-	-	1,3
Contas a Receber	15,7	15,8	20,3
Impostos a recuperar e outros créditos	23,6	19,9	42,8
Estoques	67,9	57,9	51,0
Derivativos	-	-	6,3
Outros ativos circulantes	28,3	25,5	23,7
Total circulante	333,6	389,3	359,5
Não circulante			
Ativo realizável a longo prazo	66,8	64,9	30,0
Imobilizado	720,5	610,8	504,6
Imposto diferido	18,1	15,2	25,3
Subsidiárias	-	-	-
Total não circulante	805,4	690,9	559,9
Total ativo	1.139,0	1.080,3	919,3
PASSIVO			
Circulante			
Fornecedores e outras contas a pagar	103,8	98,1	79,9
Empréstimos	100,9	82,0	76,0
Impostos a pagar	31,4	31,6	8,1
Outros passivos	47,8	39,6	16,4
Total circulante	283,9	251,3	180,3
Não circulante			
Empréstimos	366,8	361,1	251,1
Derivativos	201,7	120,2	64,2
Imposto diferido	32,1	31,6	8,8
Provisão para fechamento e restauração de min	62,2	50,6	50,2
Outras provisões	27,9	17,1	13,0
Outros passivos	24,6	25,4	47,3
Total não circulante	715,2	606,0	434,7
Patrimônio Líquido			
Capital social	610,5	599,2	612,3
Ágio na subscrição de ações	55,7	55,6	55,5
Outros resultados abrangentes	0,6	0,9	2,1
Reserva de hedge	(4,2)	(1,6)	1,8
Prejuízos acumulados	(522,7)	(431,1)	(367,4)
Total patrimônio líquido	139,9	223,0	304,3
Total passivo e patrimônio líquido	1.139,0	1.080,3	919,3

11.3 Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	1T25	4T24	1T24
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido (Prejuízo)	(73.249)	16.644	(9.217)
Itens que não afetam caixa	155.569	67.262	62.169
Variações no capital de giro	(14.135)	11.849	(17.771)
Impostos pagos	(16.874)	(3.740)	(9.298)
Outros ativos e passivos	(10.082)	(26.012)	(31)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	41.229	66.003	25.852
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado, líquido	(51.725)	(66.816)	(29.703)
Resgates líquidos no vencimento de aplicações financeiras	-	5.417	(1.314)
Valor recebido de venda de imobilizado	-	-	-
Aquisição	-	-	-
Bluestone	(18.538)	(1.244)	-
Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação	-	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(70.263)	(62.643)	(31.017)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Obtenção de empréstimos	-	240.705	15.000
Instr. Financeiros Derivativos	-	(1.964)	2.868
Pagamentos de dividendos	(18.333)	(17.354)	-
Aquisição de ações em tesouraria	(1.200)	(3.835)	-
Valor recebido pelo exercício de opções de ações	-	-	-
Pagamento de empréstimos	(11.455)	(129.056)	(13.792)
Pagamento de outros passivos	(981)	874	(825)
Pagamento do principal de passivos de arrendamento	(4.239)	(3.712)	(4.407)
Juros de empréstimos pagos	(7.775)	(6.581)	(13.602)
Proceeds from liability (NSR agreement)	(742)	(833)	(74)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(44.724)	78.273	(14.832)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(73.758)	81.633	(19.997)
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa	1.635	(7.423)	(3.231)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	270.189	195.978	237.295
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	198.066	270.189	214.067

São Paulo, May 5, 2025 – “We have begun 2025 gaining great momentum from our operating results in line with our expectations, and we project the upcoming quarters to be stronger while Borborema should enter commercial production during Q3. During the first quarter, we reached another record high Adjusted EBITDA achieving US\$ 295MM on LTM, with an average Gold Price of US\$2,500 / Oz, significant lower than spot prices. Completing the Borborema project on time and within budget, we set another benchmark by finishing construction in just 19 months with zero Lost Time Incidents”.

Operational & Financial Headlines 1Q25

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Total Production (GEO)	60,087	66,473	-10%	68,187	-12%
Total Sales (GEO)	60,491	69,341	-13%	69,086	-12%
Net Revenue	161,804	171,517	-6%	132,078	23%
Gross Profit	78,428	81,099	-3%	46,681	68%
Gross Margin	48%	47%	119 p.p.	35%	1313 p.p.
Adjusted EBITDA	81,479	79,319	3%	53,208	53%
Adjusted EBITDA Margin	50%	46%	411 p.p.	40%	1007 p.p.
Net Income	(73,249)	16,644	n.a.	(9,217)	695%
Net Income Margin	-45%	10%	n.a.	-7%	549%
Adjusted Net Income	26,903	24,636	9%	11,392	136%
Adjusted Net Income Margin	17%	14%	16%	9%	93%
Cash Cost (US\$/GEO)	1,149	1,098	5%	1,003	15%
All In Sustaining cost (US\$/GEO)	1,461	1,373	6%	1,287	14%
Operating Cash Flow	41,229	66,003	-38%	25,852	59%
Net Debt/LTM EBITDA	0.92x	0.70x	0.22x	0.70x	31%
CAPEX	51,725	66,816	-23%	29,703	74%

Headlines:

- Sales volumes decreased 12% for 1Q25 versus 1Q24, down 13% on the previous quarter. This result was in line with Aura’s expectations and reflected the temporary impact of scheduled maintenance and lower output at Aranzazu, and the challenging high clay content of the material, which affected recovery. Minosa and Apoena operated with lower grades due to mine sequencing, as outlined in their respective mine plans. Almas also followed its sequencing strategy, resulting in a greater movement of waste and lower grades.
- Net Revenues totaled \$161,804 for 1Q25, up 23% versus 1Q24, the increase arising mainly from the higher price of gold. However, this total is 6% lower than for 4Q24, due to lower sales volumes.
 - For 1Q25, average realized net gold sales prices were up 8% over 4Q24, with an average of US\$2,786/oz for the quarter, and some 39% over 1Q24.
 - For the quarter, average realized copper sales prices increased 3% versus 4Q24, with an average of US\$4.26/lb. This figure was also 11% higher than for the same period in 2024.
- Adjusted EBITDA reached another record high of \$81,479 in 1Q25, marking the third consecutive quarterly record reported by Aura. The increase was driven by higher gold prices, partially offset by the

expected lower sales volumes during the quarter. This figure represents a 53% increase over the Adjusted EBITDA for 1Q24.

- Aura achieved a record Adjusted EBITDA of \$295,727 over the last 12 months, marking a new high.
- AISC¹ for 1Q25 was US\$1,461/GEO, higher than the figure reported for 4Q24 (of US\$1,373/GEO), impacted both by increased AISCs at Aranzazu and Almas, and the lower AISCs at Apoena and Minosa. This was in line with the Company's expectations and within the 2025 Guidance range.
- The Company's Net Debt totaled US\$271,941 for 1Q25, impacted by: capex of US\$52million that mostly related to the final phase of construction for the Borborema project; dividends and buybacks (totaling US\$19.5 million); annual income taxes paid (US\$16.9 million) due to the strong results from operations in 2024; the acquisition of Bluestone (US\$ 18.5 million paid in cash); and the incorporation of Bluestone debt totaling US\$19.9 million. The net-debt-to-last-12-months EBITDA ratio was 0.9x at the end of 1Q25.
- Recurring Free Cash Flow to Firm reached US\$27 million in the quarter, driven largely by the Adjusted EBITDA (positive) and partially offset by annual tax payments and temporary increases in working capital.

Borborema Ramp-Up: As of the date of this MD&A, the Borborema Project has started its ramp-up phase both on schedule and on budget, with the mine and plant currently in operation. The Company expects to achieve commercial production by the third quarter of 2025, producing between 33,000 and 40,000 ounces in 2025, according to the Company's latest guidance. Borborema is poised to become a cornerstone asset for Aura, expected to deliver the second-highest annual gold production from among the Company's five operating mines. Built in just 19 months, with zero lost time incidents, the project exemplifies Aura's commitment to developing simple, scalable, and efficient operations. It also sets a benchmark for ESG performance, incorporating renewable energy sources while utilizing grey water from the local municipality. The mine continues its strong ramp-up trajectory, supported by robust economic fundamentals, including an after-tax IRR of 41.8% unleveraged, and 81.4% with 50% leverage, based on a gold price of US\$2,600 per ounce. These returns do not yet reflect the upside potential from future reserve growth, particularly following the planned road relocation.

Updated Mineral Reserves and Resources for 2024: On March 31, 2025, Aura reported updated Mineral Reserves and Mineral Resources ("MRMR") for its operating mines and development projects, highlighting positive results from explorations and a robust trajectory of growth.

- In 2024 Aura drilled over 100,000 meters and invested US\$21.8 million in exploration, maintaining a low discovery cost of US\$22 per ounce.
- Consolidated Proven & Probable ("P&P") Mineral Reserves totaled 3.4 million GEO, a 3% decrease year-on-year, which was primarily due to depletion. Reserve gains at Apoena, notably helped offset reductions at Aranzazu, Almas, and Minosa.
 - At Apoena, P&P now supports a 7-year life of mine ("LOM") reflecting the success of Aura's strategy in extending mine life through sustained investment.
- Measured & Indicated ("M&I") Mineral Resources increased 1% post-depletion to 6.4 million GEO, driven by additions at Apoena and Almas.
- Inferred Mineral Resources grew 4% to 1.08 million GEO, mainly due to discoveries in Apoena's Nosde-Lavrinha zone and the new Esperanza and BW-Connection zones at Aranzazu.

Future MRMR Growth Drivers include:

- At Matupá, drilling at the Pé Quente and Pezão targets has yielded promising intercepts, with ongoing evaluation of satellite deposits to support long-term growth.

¹ AISC is a non-GAAP financial measure with no standardized meaning under IFRS, and therefore may not be comparable to similar measures presented by other issuers. For further information and detailed reconciliations to the most directly comparable IFRS measures, see Section 17: Non-GAAP Performance Measures in this MD&A.

- At Almas (Paíol), high-grade results confirmed the continuity of mineralization underground, with additional drilling planned in 2025 to assess economic potential.
- At Borborema, permitting is underway for the relocation of a federal road, which could unlock the conversion of 1,265 koz of Indicated Resources into Reserves.
- At Cerro Blanco, Aura is progressing a definitive feasibility study to assess multiple development scenarios.
- At Carajás, over 21,000 meters of drilling confirmed the presence of IOCG-type mineralization across a 7-kilometer strike, with further metallurgical studies planned.

Aura's ongoing exploration strategy continues to focus on near-mine expansion, resource conversion and long-term growth through regional discoveries and strategic M&A.

Updated NI 43-101 Technical Reports : On April 1, 2025, Aura filed updated NI 43-101 Technical Reports for the Aranzazu, Almas, and Minosa mines, highlighting the strength and long-term potential of its operating portfolio. The updates reflect revised long-term price assumptions and metallurgical recoveries, which aligns with Aura's strategy of maintaining disciplined growth across its portfolio. Highlights include:

- Aranzazu: Confirmed a 10-year mine life and average annual production of 28.1 Mlbs of copper, 25.2 koz of gold, and 652 koz of silver.
- Almas: Confirmed a 10-year mine life with average annual production of 61.2 koz gold.
- Minosa: Confirmed a 4.2-year mine life with average annual production of 101 koz gold at the mine (before metallurgical recoveries)

Results Teleconference:

Date: May 6, 2025

Time: 10 a.m. (Brasília) | 9 a.m. (New York and Toronto)

Link to access: [Click here](#)

2. Consolidated Financial Results

2.1 Total Production and Sales (GEO)

(GEO)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Production	60,087	66,473	-10%	68,187	-12%
Aranzazu	20,456	23,379	-13%	25,001	-18%
Apoena	8,876	7,121	25%	12,105	-27%
Minosa	17,654	19,294	-8%	19,186	-8%
Almas	13,101	16,679	-21%	11,895	10%
Sales	60,491	69,341	-13%	69,086	-12%
Aranzazu	20,456	23,379	-13%	25,103	-19%
Apoena	9,408	9,944	-5%	12,860	-27%
Minosa	17,526	19,338	-9%	19,228	-9%
Almas	13,101	16,679	-21%	11,895	10%

1. Constant prices consider the metal sales prices achieved at Aranzazu during 1Q25 for the previous quarters across all operations, being: Copper Price = US\$4.15/lb in 1Q25 and US\$4.17/lb in 2024; Gold Price = US\$2,663/oz in 1Q25 and US\$2,406/oz in 2024; Silver price = 31.47/oz in 1Q25 and US\$28.62 in 2024.

Total production in 1Q25 reached 60,087 gold equivalent ounces ("GEO"), 9% lower than for 4Q24 and 7% lower than for the same period in 2024, considering constant metal prices. At current prices, the drop off was 10% versus the prior quarter and 12% versus the same period of the previous year. This result, while below those of the previous periods cited, was in line with the Company's expectations, given the sequencing of the Almas mine, where greater waste movement was required along with the exploration of areas with lower grades, and the occasional maintenance stoppage at Aranzazu.

The Company remains on track to meet its Production Guidance for 2025, of 266,000 to 300,000 gold equivalent ounces (GEO). During the quarter the Company announced the start up of operations at Borborema, whose production for the year is expected to be between 33,000 and 40,000 GEO.

2.2. Net Revenue

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Aranzazu	50,262	52,664	-4.6%	44,162	13.8%
Apoena	26,353	26,024	1.3%	26,007	1.3%
Minosa	48,062	48,899	-1.7%	37,647	27.7%
Almas	37,127	43,930	-15.5%	24,262	53.0%
Total	161,804	171,517	-5.7%	132,078	22.5%

The Company's Net Revenue for 1Q25 was US\$161.8 million, down 6% from 4Q24, driven by the expected reduction in sales volumes over the period. However, this figure represents a 23% increase over 1Q24, the difference arising from both the increase in the price of gold and higher sales volumes over the period. The average sales price of gold reached US\$2,786/oz, an increase of 8% over 3Q24 and of 39% versus the same

period last year. The average sales price of copper also increased during the quarter, rising 3% versus the previous quarter, reaching 11% higher than for 1Q24.

2.3. Cash Cost and All in Sustaining Costs

(US\$/GEO)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Cash Cost	1,149	1,098	5%	1,003	15%
Aranzazu	1,164	980	19%	926	26%
Apoena	1,228	1,793	-31%	740	66%
Minosa	1,149	1,234	-7%	1,187	-3%
Almas	1,069	692	54%	1,151	-7%
All-in Sustaining Cost	1,461	1,373	6%	1,287	14%
Aranzazu	1,545	1,431	8%	1,263	22%
Apoena	2,041	2,494	-18%	1,207	69%
Minosa	1,249	1,295	-4%	1,289	-3%
Almas	1,195	713	68%	1,422	-16%

For the first quarter of 2025, the Company's Cash Cost was US\$1,154/GEO, an increase of 5% over 4Q24 and of 15% over 1Q24. Year-on-year, the increase in cash cost was mainly attributable to the increase in costs at Aranzazu, where there was a longer maintenance period and reduction in grades processed, and at Apoena, which saw a drop off in grades along with an increase in the waste-to-ore ratio. These effects were partially offset by the reduction in costs at Minosa, and by the improvement seen at Almas, which, despite the quarterly increase in costs, maintained a cash cost 7% lower than that reported for 1Q24.

The consolidated All-in Sustaining Cost (AISC) was US\$1,461/GEO in 1Q25, 7% higher than in 4Q24 and 14% higher than in 1Q24. The increase year-on-year mainly reflects the higher Cash Cost for the Aranzazu and Apoena operations, as mentioned above. On a quarterly comparison, the operational improvement and reduction in Capex at Minosa and Apoena contributed positively to the control of AISC, with total costs lower than for 1Q24.

2.4. Gross Income

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Net Revenue	161,804	171,517	-6%	132,078	23%
Cost of goods sold	(83,376)	(90,418)	-8%	(85,397)	-2%
Cost of production	(44,919)	(57,615)	-22%	(38,855)	16%
Cost of production - Contractors	(15,467)	(8,499)	82%	(20,024)	-23%
Change in inventory (cash)	(9,126)	(10,034)	-9%	(10,405)	-12%
Depreciation and amortization	(13,864)	(14,270)	-3%	(16,113)	-14%
Gross Profit	78,428	81,099	-3%	46,681	68%
Gross Margin	48%	47%	119 bps	35%	1313 bps

Gross Income totaled US\$78 million in 1Q25, with a Gross Margin of 48%. This figure is 4% lower than for 4Q24, in keeping with the 6% drop in Net Revenue, which reflects the lower sales volumes over the period, partially offset by appreciation in the price of gold. Gross Income increased by 67% over 1Q24, mainly due to the strong increase in metal prices over the period.

2.5. Operating Expenses

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Gross Profit	78,428	81,099	-3%	46,681	68%
Operational Expenses	(11,012)	(13,984)	-21%	(10,221)	8%
General and administrative expenses	(9,636)	(10,539)	-9%	(7,858)	23%
Exploration expenses	(1,376)	(4,775)	-71%	(1,942)	-29%
Changes in ARO	-	1,330	-100%	-	n.a.
Operating income	67,416	67,115	0%	36,460	85%

Operating Expenses totaled US\$11.0 million for the quarter, 21% lower than for 4Q24, due to a 71% decrease in exploration expenses. This figure was 5% higher than for 1Q24, a result of higher general and administrative expenses arising from an increase in professional and consulting fees, and the adjustment to audit costs in particular.

Exploration expenses totaled US\$1.4 million in 1Q25, down 71% from 4Q24 and 29% from 1Q24. Exploration activities in the quarter were concentrated in Matupá, Carajás and Aranzazu. In Matupá, efforts were focused on expanding reserves in regions close to X1, Pé Quente and other strategic areas. In Carajás, exploration work successfully confirmed copper mineralization, significantly expanding the mineral potential of the region.

The Company thus ended 1Q25 with Operating Profit of US\$67.4 million, in line with 4Q24, 85% higher than for 1Q24, which reflects the significant increase in the price of gold in this period.

2.6. Adjusted EBITDA

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Operating Income	67,416	67,115	0%	36,460	85%
Depreciation and Amortization	14,063	13,534	4%	16,748	-16%
EBITDA	81,479	80,649	1%	53,226	53%
EBITDA Margin	50%	47%	291 bps	40%	1007 bps
ARO Changes	0	1,330	n.a.	-	n.a.
Ajdusted EBITDA	81,479	79,319	3%	53,226	53%
Adjusted EBITDA Margin	50%	47%	291 bps	40%	1007 bps

Aura's Adjusted EBITDA in 1Q25 came in at US\$81.5 million, a third consecutive quarterly record. This figure is 53% up on the same period in 2024, driven mainly by the uptick in gold prices, albeit partially offset by lower sales volumes during the quarter, and 3% higher than the fourth quarter of 2024, reflecting the consistency of results and the Company's operational stability.

2.7. Financial Result

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
EBIT	67,416	67,115	0.4%	36,460	85%
Financial Expenses	(121,611)	(9,791)	1142%	(36,874)	230%
Accretion expense	(1,666)	(1,419)	17%	(878)	90%
Lease interest expense	(1,595)	(2,365)	-33%	(5,568)	-71%
Interest expense on debts	(5,755)	(6,447)	-11%	(3,996)	44%
Finance cost on post-employment benefit	(338)	204	n.a.	(156)	117%
Other interest and finance costs	(430)	(2,397)	-82%	(588)	-27%
Unrealized gain (loss) on gold hedges	(100,210)	9,252	-	(25,683)	290%
Realized gain (loss) on gold hedges	(6,036)	(5,376)	12%	-	-
Gain (loss) on other derivative transactions	(1,827)	(3,386)	-46%	(2,046)	-11%
Interest Income	1,781	2,612	-32%	2,891	-38%
Change in liability measures at fair value	(2,359)	804	n.a.	-	-
Foreign exchange (gain) loss	(3,176)	(1,273)	149%	(850)	274%
Other gains (losses)	(754)	(315)	139%	(5,077)	-85%
Income/ (Loss) before income taxes	(54,949)	57,009	n.a.	1,771	n.a.

The Company's Financial Result in 1Q25 was US\$(121.6) million, following on from the US\$(9.8) million loss in 4Q24, impacted by:

- Unrealized losses on gold hedging transactions that result from mark-to-market (MTM) adjustments on outstanding positions, which reflects the volatility of gold prices over the period. The price of gold increased from US\$2,610.85 per ounce on December 31, 2024 to US\$3,123.57 per ounce on March 31, 2025. In keeping with IFRS accounting standards, the Company makes MTM adjustments at the end of each quarter for all of its derivative positions.
- Losses realized in the quarter refer to the financial settlement of expired gold collar contracts, with an average ceiling price of US\$2,399 per ounce, compared to an average sales price of US\$3,023 in the market during the period.

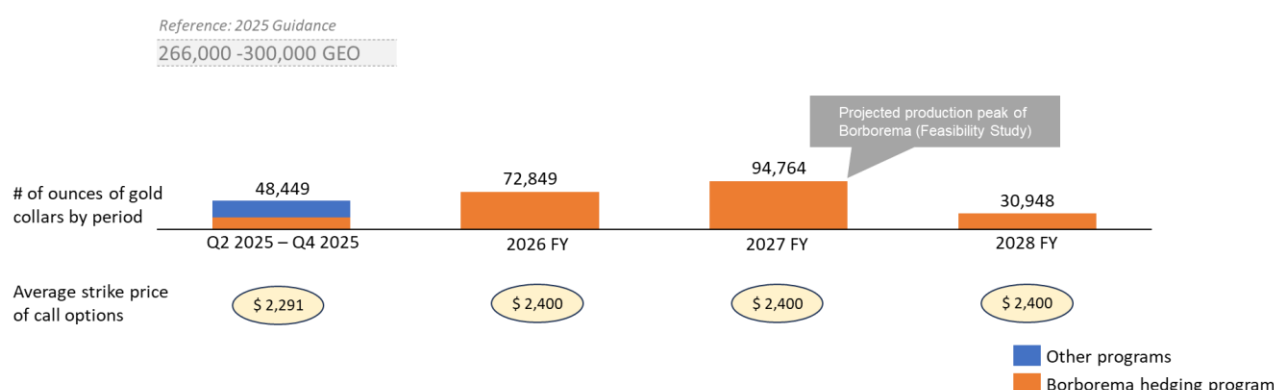
Currently, approximately 85% of Aura's gold hedge contracts (225,996 ounces out of a total of approximately 247,010 ounces) are linked to future production from the Borborema Project, projected to mature between July 2025 and June 2028. As previously disclosed, approximately 80% of the project's first three years of production is hedged at ceiling prices of US\$2,400 per ounce.

The remaining 21,014 ounces, maturing between April and December 2025, have an average ceiling price of US\$2,291 per ounce, and are related to the Company's other operations.

The table below shows MTM losses recorded over the last four quarters tracking the upward trend in gold prices:

Date	Gold price increase		Impact on MTM of gold hedges	
	Closing price	Quarter end price increase	Fiscal Quarter	MTM loss (US\$ 000)
September 30, 2023	\$ 1,849			
December 31, 2023	\$ 2,063	\$ 214	Q4 2023	28,571
March 31, 2024	\$ 2,250	\$ 187	Q1 2024	21,077
June 30, 2024	\$ 2,332	\$ 82	Q2 2024	11,771
September 30, 2024	\$ 2,662	\$ 330	Q3 2024	56,684
December 31, 2024	\$ 2,611	\$ (51)	Q4 2024	(10,573)
March 31, 2025	\$ 3,124	\$ 513	Q1 2025	100,210

Despite the accounting impact of MTM losses, the appreciation of gold has had a significant positive impact on Aura's operating results.



2.8. Net Income

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Income/ (Loss) before income taxes	(54,949)	57,009	n.a.	1,771	n.a.
Total taxes	(18,300)	(40,365)	-55%	(10,988)	67%
Current income tax (expense)	(20,814)	(16,383)	-27%	(10,143)	105%
Deferred income tax (expense) recovery	2,514	(23,982)	110%	(845)	-398%
Income/(Loss) for the period	(73,249)	16,644	n.a.	(9,217)	695%
Net Margin	-45%	10%	n.a.	-7%	549%
Gain (loss) on derivative transactions	(100,210)	9,252	n.a.	(19,495)	414%
Gain (loss) on foreign exchange	(3,176)	(1,273)	-149%	(2,090)	52%
Deferred taxes on non-monetary items	3,234	(15,971)	n.a.	976	231%
Adjusted Net Income	26,903	24,636	9%	11,392	136%

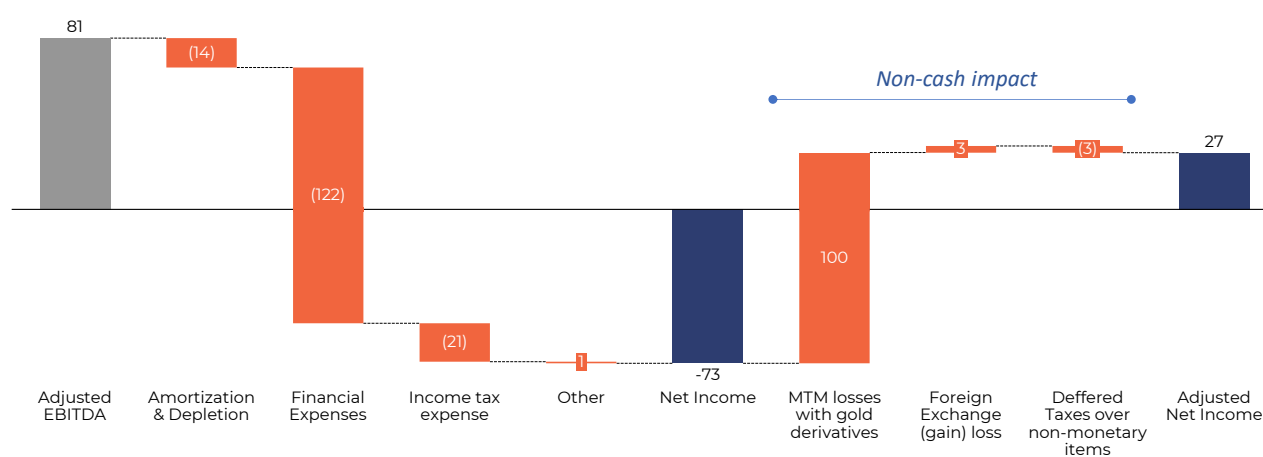
The Net Loss in 1Q25 was US\$(73.2) million, rising from the Net Loss of US\$9.2 million reported for 1Q24. This result mainly arose from an increase in financial expenses, which reflect unrealized losses in gold hedging operations on the back of mark-to-market adjustments to open positions during a period of greater volatility in gold prices. These losses totaled US\$100.2 million in 1Q25. In addition, taxes increased by 153%, driven mainly by a 104% increase in income before income taxes in Almas, Minosa, and Aranzazu. Exchange rate volatility, which was significantly greater in 1Q25 than in 1Q24, also had a negative impact.

Adjusted Net Income

Adjusted Net Income for 1Q25 was US\$26,9 million, down from the US\$24.6 million reported for 4Q24, excluding:

- Non-cash related gains on gold hedges: US\$(100.2) million
- Exchange rate losses: US\$(3.2) million
- Deferred taxes on non-monetary items: US\$3.2 million

EBITDA Adjusted for Adjusted Net Income 1Q25 (US\$ million)



3. Performance of the Operating Units

3.1 Aranzazu

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Production at Constant Prices (GEO)¹	20,456	22,641	-10%	21,635	-5%
Production at Current Prices (GEO)	20,456	23,379	-13%	25,001	-18%
Sales (GEO)	20,456	23,379	-13%	25,103	-19%
Cash Cost (US\$/GEO)	1,164	980	19%	926	26%
AISC (US\$/GEO)	1,545	1,431	8%	1,263	22%
Net Revenue	50,262	52,664	-5%	44,162	14%
Cost of goods sold	(30,282)	(29,570)	2%	(28,864)	5%
Gross Profit	19,980	23,094	-13%	15,298	31%
Expenses	(2,483)	(4,854)	-49%	(2,422)	3%
G&A	(1,774)	(4,140)	-57%	(1,312)	35%
Exploration expenses	(709)	(714)	-1%	(1,110)	-36%
EBIT	17,497	18,240	-4%	12,876	36%
Adjusted EBITDA	24,387	24,910	-2%	18,490	32%
Financial Result	(606)	(3,100)	-80%	(843)	-28%
Financial expenses	(34)	(2,737)	-99%	(547)	-94%
Other revenue/expenses	(572)	(363)	58%	(296)	93%
EBT	16,891	15,140	12%	12,033	40.4%
Total taxes	(7,383)	(12,539)	-41%	(4,416)	67%
Current income tax (expense)	(6,431)	3,489	n.a.	(4,495)	43%
Deferred income tax (expense) recovery	(952)	(16,028)	-94%	79	n.a.
Net Income	9,508	2,601	266%	7,617	25%

1. Constant prices consider the metal sales prices achieved in Aranzazu during 1Q25 for the previous quarters for all operations, being: Copper Price = 4.15/lb; Gold Price = 2,663/oz; Silver Price = 31.47/oz.

In the first quarter of 2025, Aranzazu produced 20,456 GEO, a 10% decrease at constant prices versus 4Q24, arising mainly from a 7% drop off in the volume of ore processed, which reflected mine sequencing and the increase in scheduled maintenance shutdowns. Production was also impacted by a reduction in copper recovery, due to the processing of *hangingwall* material with a high clay content. Versus 1Q24, production fell 5% at constant prices, also due to maintenance shutdowns, while there was also a 5% reduction in ore processed.

Aranzazu's Net Revenue totaled US\$50.3 million for 1Q25, 5% lower than for 4Q24, due to the lower volume sold. Revenue grew 14% versus 1Q24, driven by higher metal prices.

The Cash Cost was US\$1.164/GEO for the quarter, 19% up on 4Q24 and 26% up on 1Q24. Aranzazu's AISC was US\$1,545/GEO in 1Q25, an increase of 22% over 1Q24. This increase was driven by longer maintenance shutdowns, lower grades processed due to mine sequencing, and lower levels of copper recovery arising from material with a higher clay content.

Adjusted EBITDA was US\$24.4 million in 1Q25, in line with 4Q24 and 32% higher than 1Q24, reflecting improved metal prices despite a temporary decline in sales during the period. Aranzazu's Net Income totaled US\$9.5 million in 1Q25, a 97% increase compared to 4Q24.

3.2 Apoena

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Production (GEO)	8,876	7,121	25%	12,105	-27%
Sales (GEO)	9,408	9,944	-5%	12,860	-27%
Cash Cost (US\$/GEO)	1,228	1,793	-31%	740	66%
AISC (US\$/GEO)	2,041	2,494	-18%	1,207	69%
Net Revenue	26,353	26,024	1%	26,007	1%
Cost of goods sold	(15,104)	(16,565)	-9%	(15,935)	-5%
Gross Profit	11,249	9,459	19%	10,072	12%
Expenses	(1,425)	(413)	245%	(1,025)	39%
G&A	(1,301)	(1,674)	-22%	(977)	33%
Exploration expenses	(124)	(69)	80%	(48)	158%
ARO	-	1,330	n.a.	-	n.a.
EBIT	9,824	9,046	9%	9,047	9%
Adjusted EBITDA	13,516	6,429	110%	15,505	-13%
Financial Result	(6,567)	(3,126)	110%	(3,642)	80%
Financial expenses	(6,636)	(3,132)	112%	(3,642)	82%
Other revenue/expenses	69	6	1050%	-	n.a.
EBT	3,257	5,920	-45%	5,405	-40%
Total taxes	1,342	(2,249)	-160%	(719)	-287%
Current income tax (expense)	(663)	(19)	3389%	(896)	-26%
Deferred income tax (expense) recovery	2,005	(2,230)	n.a.	177	1033%
Net Income	4,599	3,671	25%	4,686	-2%

In the first quarter of 2025, Apoena produced 8,876 GEO, 25% more than in 4Q24, reflecting the higher plant feed during the quarter. Production fell 27% versus 1Q24, mainly due to the reduction in the volume of ore mined, the first quarter of 2024 having had a comparatively high volume, with extraction from the last level of the Ernesto pit, which had a concentration of higher ore grades.

Apoena's Net Revenue totaled US\$26.4 million for 1Q25, in line with 4Q24. Versus 1Q24, the significant increase in the price of gold offset the drop off in sales volumes, leaving revenue stable on a comparative basis.

The Cash Cost was US\$1,228/GEO for the quarter, a 31% decrease versus 4Q24, arising from the improvement in recovery and grade, which rose to 0.81 g/t Au, 16% higher than for 4Q24. This increase was 66% versus 1Q24, due to a decline in the waste ore ratio and grade versus the same period of the previous year. Apoena's AISC was US\$ 2,041/GEO in 1Q25, a drop of 18% versus 4Q24, but 69% up on 1Q24, explained by the reasons cited above plus the increase in Capex expected from the mining sequencing at Nosde, where pit expansion activities are underway.

Adjusted EBITDA was US\$13.5 million for 1Q25, 110% up on 4Q24, reflecting improved production and reduced operating costs over the period. Versus 1Q24, Adjusted EBITDA fell 13% due to a drop off in production on a comparative basis. Apoena's Net Income totaled US\$ 4.6 million in 1Q25, an increase of 25% over 4Q24.

3.3 Minosa

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Production (GEO)	17,654	19,294	-8%	19,186	-8%
Sales (GEO)	17,526	19,338	-9%	19,228	-9%
Cash Cost (US\$/GEO)	1,149	1,234	-7%	1,187	-3%
AISC (US\$/GEO)	1,249	1,295	-4%	1,289	-3%
Net Revenue	48,062	48,899	-2%	37,647	28%
Cost of goods sold	(21,476)	(25,850)	-17%	(24,042)	-11%
Gross Profit	26,586	23,049	15%	13,605	95%
Expenses	(1,371)	(1,450)	-5%	(1,150)	19%
G&A	(1,135)	(933)	22%	(1,149)	-1%
Exploration expenses	(236)	(517)	-54%	(1)	23500%
EBIT	25,215	21,599	17%	12,455	102%
Adjusted EBITDA	26,856	23,576	14%	13,676	96%
Financial Result	(1,556)	(3,047)	-49%	(2,362)	-34%
Financial expenses	(1,312)	(1,877)	-30%	(2,175)	-40%
Other revenue/expenses	(244)	(1,170)	-79%	(187)	30%
EBT	23,659	18,552	28%	10,093	134%
Total taxes	(6,218)	(5,059)	23%	(3,795)	64%
Current income tax (expense)	(6,611)	(4,314)	53%	(3,572)	85%
Deferred income tax (expense) recovery	393	(745)	n.a.	(223)	n.a.
Net Income	17,441	13,493	29%	6,298	177%

In the first quarter of 2025, Minosa produced 17,654 GEO, a reduction of 8% versus both 4Q24 and 1Q24. The lower level of production on an annual comparison reflects the mining sequence scheduled for the quarter, which resulted in a grade of 0.41 g/t Au, 2% lower than that recorded for 1Q24, in line with the 2025 production guidance.

Net Revenue totaled US\$48.1 million in 1Q25, down 2% from 4Q24, due to lower sales volumes, while in comparison to 1Q24 it grew 28%, mainly on the back of the increase in the price of gold over the period.

The Cash Cost was US\$1,149/GEO for 1Q25, down 7% on 4Q24 and 3% on 1Q24, due to the one-off reduction in the waste ore ratio from 0.55x to 0.32x arising from the mine sequencing during the quarter. This result, coupled with lower maintenance Capex and lower general and administrative expenses over the period, also impacted the All-In Sustaining Cost, which totaled US\$1,249/GEO for the quarter, down 3% and 4% versus 1Q24 and 4Q24.

The Adjusted EBITDA totaled US\$26.9 million for 1Q25, up 14% versus 4Q24, driven by improved cost efficiency, while it was up 96% versus 1Q24. Minosa's Net Income totaled US\$17.4 million for the quarter, up 29% on 4Q24 and 177% on 1Q24, reflecting the positive impact of higher gold prices and the Company's cost control.

3.4 Almas

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Production (GEO)	13,101	16,679	-21%	11,895	10.1%
Sales (GEO)	13,101	16,679	-21%	11,895	10.1%
Cash Cost (US\$/GEO)	1,069	692	54%	1,151	-7.1%
AISC (US\$/GEO)	1,195	713	68%	1,422	-16.0%
Net Revenue	37,127	43,930	-15%	24,262	53.0%
Cost of goods sold	(16,514)	(18,433)	-10%	(16,556)	-0.3%
Gross Profit	20,613	25,497	-19%	7,706	167.5%
Expenses	(1,040)	(1,004)	4%	(1,067)	-2.5%
G&A	(803)	130	n.a.	(1,067)	-24.7%
Exploration expenses	(237)	(1,134)	-79%	-	n.a.
EBIT	19,573	24,493	-20%	6,639	194.8%
Adjusted EBITDA	22,205	30,520	-27%	10,043	121.1%
Financial Result	(3,746)	(6,396)	-41%	(1,115)	236.0%
Financial expenses	(3,740)	(6,515)	-43%	(1,093)	242.2%
Other revenue/expenses	(6)	119	n.a.	(22)	-72.7%
EBT	15,827	18,097	-13%	5,524	186.5%
Total taxes	(4,757)	(19,280)	-75%	(1,913)	148.7%
Current income tax (expense)	(5,998)	(14,873)	-60%	(1,180)	408.3%
Deferred income tax (expense) recovery	1,241	(4,407)	-128%	(733)	n.a.
Net Income	11,070	(1,183)	n.a.	3,611	206.6%

During 1Q25, Almas produced 13,101 GEO, a decrease of 21% versus 4Q24, reflecting the lower grade of ore mined over the period, in line with the plan, and an increase in the waste-ore ratio arising from the focus on increasing the opening of the Paiol pit. Production was up 10% versus 1Q24, driven by the increase in the volume of ore mined following the change of contractor in 2Q24, and the mine completing its ramp-up phase.

Net Revenue was US\$37.1 million for 1Q25, 15% lower than for 4Q24, impacted by lower sales and higher ore prices. Versus 1Q24, Net Revenue was up 53%, driven by higher sales volumes and a significant increase in the price of gold during 2024.

The Cash Cost was US\$1,069/GEO in 1Q25, up 54% on 4Q24. Versus 1Q24, the Cash Cost fell 7%, benefiting from greater operating efficiency following the change of contractor. Almas' AISC was US\$1,195/GEO for the

quarter, 68% up on 4Q24. Versus 1Q24, AISC fell 16%, driven by the improved operating performance cited above and by lower Capex during the quarter.

Adjusted EBITDA totaled US\$22.2 million for 1Q25, down 27% from 4Q24, explained by lower sales volumes and higher costs over the period. Versus 1Q24, Adjusted EBITDA more than doubled, however, driven by plant expansion, improved operating performance, higher volumes processed and an increase in the price of gold. Almas' Net Income was US\$11,1 million in 1Q25, reversing the loss reported for 4Q24.

3.5 Borborema

The Borborema Project is an open-pit gold project located in the municipality of Currais Novos, in the state of Rio Grande do Norte, northeastern Brazil. On August 30, 2023, Aura released a Feasibility Study indicating an expected production of 748,000 ounces of gold over an 11.3-year LOM, with the potential for even greater production from a deposit with over 2,000,000 ounces of Measured and Indicated Mineral Resources. Aura owns 100% of the Borborema Project and anticipates the project to be economically robust, illustrating its strategic growth in the mining sector.

The Borborema Project has begun the ramp-up phase on schedule and to budget. The Company expects to achieve commercial production by the third quarter of 2025. Borborema is set to become one of Aura's flagship assets, expected to produce the second-highest annual gold volumes from among the five operations. Constructed in just 19 months and with no lost-time incidents, the project reinforces Aura's commitment to developing lean, scalable, efficient operations.

The original Feasibility Study for the Borborema project, using a gold price of US\$1,712 per ounce, projected total gold production of 812,000 ounces, with an NPV of US\$182 million and IRR of 21.9%. The leveraged IRR with 50% debt was calculated at 40.8%, with an operating payback of 3.2 years. Sensitivity analysis using a gold price of US\$2,600 per ounce, while maintaining all the other assumptions of the Feasibility Study, shows the NPV increasing to US\$537 million, while the IRR rises to 41.8%, the leveraged IRR reaches 81.4% and the payback period improves to 1.7 years.

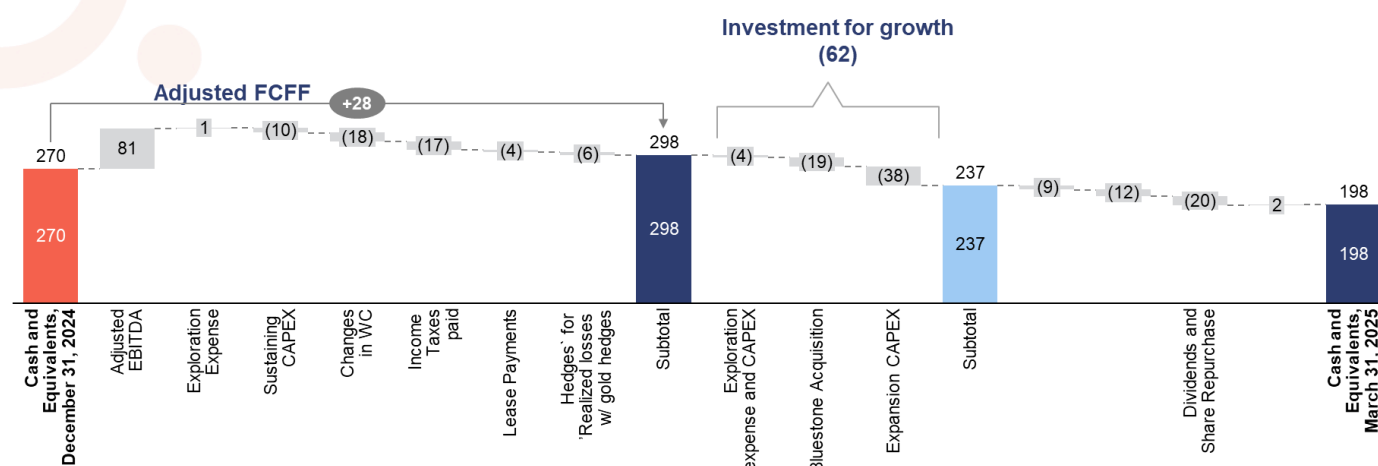
4. Cash Flow

(US\$ mil)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Adjusted EBITDA	81,479	79,319	3%	53,208	53%
(+) Exploration Expenses	1,376	4,775	-71%	1,942	-29%
(-) Sustaining Capex	(10,174)	(8,200)	24%	(9,795)	4%
(+/-) Δ Working Capital	(17,996)	3,600	n.a.	(13,100)	37%
(-) Income Taxes Paid	(16,874)	(3,356)	403%	(9,298)	81%
(-) Lease Payments	(4,239)	(3,712)	14%	(4,407)	-4%
(-) Realized Losses on Gold Hedges	(6,036)	(5,376)	12%	-	n.a.
Recurring Free Cash Flow	27,536	67,050	-59%	18,550	48%

Recurring Free Cash Flow for the quarter was US\$27.5million. Versus 4Q24, cash generation fell by 59%, but versus 1Q24 there was an increase of 48%, resulting from the Adjusted EBITDA being 53% higher than that reported for 4Q23, on the back of higher sales volumes and metal prices.

The chart below shows the change in cash position for the three months ending March 31, 2025, from a management perspective:

Changes to the Cash Position 4Q24 vs. 1Q25 (US\$ Million)



5. Investment

The Company's consolidated Capex for 1Q25 totaled US\$51.7 million. The main investment headlines for the quarter include:

- **Expansion of Capex:** US\$38.5 million, concentrated mainly on Project Borborema, where US\$35.8 million was invested to conclude the works, which were completed on schedule and to budget. The remaining expansion-related investment was in Apoena and Almas, with US\$1.1 million each invested respectively in expanding Nosde and Paiol.
- **Maintenance Capex:** US\$10.2 million, of which US\$5.5 million was allocated to Aranzazu, US\$3.1 million to Apoena, and US\$1.0 million to Almas. Minosa invested US\$0.6 million in Maintenance Capex during the quarter.
- **Exploration Capex:** US\$3.0 million, allocated to exploration activities. Aranzazu led investment with US\$0.9 million, followed by Apoena with US\$0.8 million, and Minosa with US\$0.2 million. Other exploration projects totaled US\$1.1 million.

6. Corporate Debt

The Company's Gross Debt totaled US\$467.7 million at the end of 1Q25, up on the US\$443.1 million reported for 4Q24. The increase was mainly due to the impact of the devaluation of real against the US dollar on the swap related to Almas' Debentures; and the incorporation of Cerro Blanco's debt, which added approximately US\$20 million to the Company's consolidated balance sheet.

The Company's cash position remains comfortable, closing out the year at US\$198.1 million, sufficient to meet all short-term obligations. Net Debt thus ended the period at US\$271.9 million, an increase of US\$83.8 million in relation to the fourth quarter of 2024, on the back of investment (Capex) in the Borborema Project, the payment of dividends and the share buyback programs during the year.

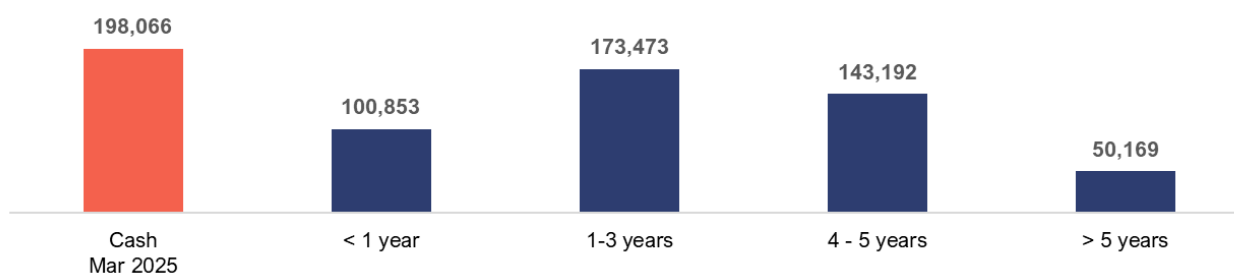
Net Debt Breakdown

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%
Short term debts	100,853	82,007	23%
Long term debts	366,834	361,097	2%
Gross debt	467,687	443,104	6%
Cash	198,066	270,189	-27%
Almas Debentures Swap	2,320	15,164	-85%
Net Debt	271,941	188,079	45%
Net Debt/LTM EBITDA	0.92x	0.70x	0.22x

2. Derivative instruments only relate to debts converted into dollars.

The table below shows the debt amortization timeline:

Debt Amortization Timeline (US\$ thousand)



7. Guidance vs. Actual²

The Company is on track to achieve the 2025 Guidance, including Production, Cash Cost, All-in Sustaining Cost (AISC) and CAPEX, as shown in the results below:

² Key Factors:

The Company's future profitability, operating cash flow and financial position will be directly related to prevailing gold and copper prices. Key factors that influence the price of gold and copper include, among others, the supply and demand for gold and copper, the relative strength of currencies (especially the US dollar) and macroeconomic factors, such as current and future expectations for inflation and interest rates. Management believes that the economic environment in the short and medium term should remain relatively favorable with respect to commodity prices, albeit with continued volatility.

To reduce the risks associated with commodity prices and currency volatility, the Company will continue to assess and deploy hedging programs. For more information on this subject, please refer to the Reference Form.

Gold equivalent ounces production ('000 GEO) - 2025					
	Lower Bound	Upper Bound	1Q25	%	
Aranzazu	88	97	20	21% - 23%	
Apoena	29	32	9	28% - 31%	
Minosa	64	73	18	24% - 27%	
Almas	51	58	13	22% - 26%	
Total ex-Borborema	233	260	60	23% - 26%	
Borborema	33	40	-	-	
Total	266	300	60	20% - 23%	

Cash Cost per equivalent ounce of gold produced - 2025					
	Lower Bound	Upper Bound	1Q25	Δ Low	Δ High
Aranzazu	1029	1132	1164	13%	3%
Apoena	1258	1384	1228	-2%	-11%
Minosa	1108	1219	1149	4%	-6%
Almas	1013	1114	1069	6%	-4%
Borborema	1084	1232	-	n.a	n.a
Total	1078	1191	1149	7%	-4%

AISC per equivalent ounce of gold produced - 2025					
	Lower Bound	Upper Bound	1Q25	Δ Low	Δ High
Aranzazu	1348	1455	1545	15%	6%
Apoena	2425	2619	2041	-16%	-22%
Minosa	1263	1364	1249	-1%	-8%
Almas	1113	1202	1195	7%	-1%
Borborema	1113	1304	-	n.a	n.a
Total	1374	1492	1461	6%	-2%

9. Shareholder Information

As at March 31, 2025, the Company had the following items in issue: 73,310,540 ordinary shares, 1,500,992 stock options and 189,795 deferred stock units.

As part of its ongoing buyback program, by the close of March 2025, the Company had acquired 213,109 ordinary shares and 1,138,544 BDRs. By March 31, 2024, the Company had canceled 213,109 of these ordinary shares.

In a subsequent event, in April 2025, the Company issued an additional 1,218,822 ordinary shares. As of the date of this document, the Company has 74,529,362 ordinary shares in issue.

Other key factors influencing profitability and operating cash flows are: production levels (affected by grades, ore quantities, process recoveries, labor, country stability and availability of facilities and equipment); production and processing costs (impacted by production levels, prices and the use of key consumables, labor, inflation and exchange rates), and other factors.

11. Attachments

11.1 Financial Statements

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	%	1Q24	%
Net Revenue	161,804	171,517	-5.7%	132,078	22.5%
Cost of goods sold	(83,376)	(90,418)	-7.8%	(85,397)	-2.4%
Gross Profit	78,428	81,099	-3.3%	46,681	68.0%
Gross Margin	48.5%	47.3%	119.0 bps	35.3%	1313.0 bps
Operating Expenses	(11,012)	(13,984)	-21.3%	(10,221)	7.7%
EBITDA	81,479	80,649	1.0%	53,226	53.1%
EBITDA Margin	50.4%	47.0%	334.0 bps	40.3%	1006.0 bps
Adjusted EBITDA	81,479	79,319	2.7%	53,226	53.1%
Adjusted EBITDA Margin	50.4%	46.2%	411.0 bps	40.3%	1006.0 bps
Financial Results and Equity Pick Up	(122,365)	(10,106)	1110.8%	(34,689)	252.7%
EBT	(54,949)	57,009	n.a.	1,771	n.a.
Income Tax and Social Contribution	(18,300)	(40,365)	-54.7%	(10,988)	66.5%
Net Income	(73,249)	16,644	n.a.	(9,217)	694.7%
Net Margin	-45.3%	9.7%	n.a.	-7.0%	-3829.0 bps

11.2 Balance Sheet

(US\$ million)	1Q25	4Q24	1Q24
ASSETS			
Current			
Cash and cash equivalents	198.1	270.2	214.1
Restricted cash	-	-	1.3
Accounts Receivable	15.7	15.8	20.3
Value added taxes and other receivables	23.6	19.9	42.8
Inventory	67.9	57.9	51.0
Derivative financial instrument	-	-	6.3
Other current assets	28.3	25.5	23.7
Total current assets	333.6	389.3	359.5
Non-current assets			
Other long-term assets	66.8	64.9	30.0
Property, plant and equipment	720.5	610.8	504.6
Deferred income tax assets	18.1	15.2	25.3
Investment in JV	-	-	-
Total non-current assets	805.4	690.9	559.9
Total assets	1,139.0	1,080.3	919.3
LIABILITIES			
Current			
Trade and other payables	103.8	98.1	79.9
Current portion of debts	100.9	82.0	76.0
Current income tax liabilities	31.4	31.6	8.1
Current portion of other liabilities	47.8	39.6	16.4
Total current liabilities	283.9	251.3	180.3
Non-current liabilities			
Debts	366.8	361.1	251.1
Derivative Financial Instrument	201.7	120.2	64.2
Deferred income tax liabilities	32.1	31.6	8.8
Provision for mine closure and restoration	62.2	50.6	50.2
Other provisions	27.9	17.1	13.0
Other liabilities	24.6	25.4	47.3
Total non-current liabilities	715.2	606.0	434.7
SHAREHOLDERS' EQUITY			
Share capital	610.5	599.2	612.3
Contributed surplus	55.7	55.6	55.5
Accumulated other comprehensive income	0.6	0.9	2.1
Hedge Reserves	(4.2)	(1.6)	1.8
Deficit	(522.7)	(431.1)	(367.4)
Total equity	139.9	223.0	304.3
Total liabilities and equity	1,139.0	1,080.3	919.3

11.3 Cash Flow Statement

(US\$ thousand)	1Q25	4Q24	1Q24
Cash flows from operating activities			
Income/(Loss) for the period	(73,249)	16,644	(9,217)
Items not affecting cash	155,569	67,262	62,169
Changes in working capital	(14,135)	11,849	(17,771)
Taxes paid	(16,874)	(3,740)	(9,298)
Other assets and liabilities	(10,082)	(26,012)	(31)
Net cash generated by operating activities	41,229	66,003	25,852
Cash flows from investing activities			
Purchase of property, plant and equipment, and other investments	(51,725)	(66,816)	(29,703)
Short term investments	-	5,417	(1,314)
Proceeds on sale of plant and equipment	-	-	-
Acquisition of investment - Big River Gold	-	-	-
Bluestone	(18,538)	(1,244)	-
Cash impact from acquisition included into consolidation	-	-	-
Net cash generated by investing activities	(70,263)	(62,643)	(31,017)
Cash flows from financing activities			
Proceeds received from debts	-	240,705	15,000
Derivatives	-	(1,964)	2,868
Payments of dividends	(18,333)	(17,354)	-
Acquisition of treasury shares	(1,200)	(3,835)	-
Proceeds and (payments) from exercise of stock options	-	-	-
Repayment of short term loans	(11,455)	(129,056)	(13,792)
Repayment of other liabilities	(981)	874	(825)
Principal payments of lease liabilities	(4,239)	(3,712)	(4,407)
Interest paid on debts	(7,775)	(6,581)	(13,602)
Proceeds from liability (NSR agreement)	(742)	(833)	(74)
Net cash generated by financing activities	(44,724)	78,273	(14,832)
Increase (decrease) in cash and cash equivalents	(73,758)	81,633	(19,997)
Effect of foreign exchange gain (loss) on cash equivalents	1,635	(7,423)	(3,231)
Cash and cash equivalents, beginning of the period	270,189	195,978	237,295
Per balance sheet at the end of comparative period	198,066	270,189	214,067